



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS CAMPUS MARECHAL DEODORO
CURSO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

MARIA HELENA NASCIMENTO DE SOUZA

**DIVERSIDADE FLORÍSTICA E FITOFISIONOMIA DE REMANESCENTES DA
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) DA MARITUBA DO PEIXE, ALAGOAS**

**MARECHAL DEODORO, AL
2025**

MARIA HELENA NASCIMENTO DE SOUZA

**DIVERSIDADE FLORÍSTICA E FITOFISIONOMIA DE REMANESCENTES DA
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) DA MARITUBA DO PEIXE, ALAGOAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Educação e Meio Ambiente do Instituto Federal de Alagoas, campus Marechal Deodoro, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Educação e Meio Ambiente.

Orientador (a): Eder Junior Cruz de Souza

Coorientador (a): Rosângela Pereira de Lyra Lemos

**MARECHAL DEODORO, AL
2025**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
***Campus* Marechal Deodoro**
Biblioteca Dorival Apratto

582

S729d

Souza, Maria Helena Nascimento de.

Diversidade florística e fitofisionomia de remanescentes da área de proteção ambiental (APA) da Marituba do Peixe, Alagoas / Maria Helena Nascimento de Souza. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 626 KB). - 2025.

Inclui bibliografia e figuras.

Inclui anexo.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: Internet.

Orientador: Eder Junior Cruz de Souza.

Coorientadora: Rosângela Pereira de Lyra Lemos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação e Meio Ambiente) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus* Marechal Deodoro, Marechal Deodoro, 2025.

1. Levantamento florístico. 2. Fitogeografia. 3. Unidades de conservação. 4. Biodiversidade. I. Título. II. Souza, Eder Junior Cruz de. III. Lemos, Rosângela Pereira de Lyra.

Maria Jôse Nascimento Leite Machado
Bibliotecária | CRB4-AL/2125


MARIA HELENA NASCIMENTO DE SOUZA

**DIVERSIDADE FLORÍSTICA E FITOFISIONOMIA DE REMANESCENTES DA ÁREA
DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) DA MARITUBA DO PEIXE, ALAGOAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Educação e Meio Ambiente do Instituto Federal de Alagoas, campus Marechal Deodoro, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Educação e Meio Ambiente.


Aprovado em: 13/02/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **EDER JUNIOR CRUZ DE SOUZA**
Data: 29/04/2025 12:04:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof. Me. Éder Júnior Cruz de Souza (Orientador)

Instituto Federal de Alagoas – IFAL

Documento assinado digitalmente
 **ANA CLAUDIA GARCIA DE MEDEIROS**
Data: 29/04/2025 11:44:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ana Claudia Garcia de Medeiros Santandrea

Instituto Federal de Alagoas – IFAL

Documento assinado digitalmente
 **RENATO DE MEI ROMERO**
Data: 29/04/2025 10:37:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Renato de Mei Romero

Instituto Federal de Alagoas – IFAL

**Dedico este trabalho a Deus e a todas as pessoas, que, de alguma forma,
contribuíram para o seu sucesso**

**"Não que eu seja tanta coisa
Sou um grão de areia na imensidão
Mas cabe quase o mundo inteiro no meu peito
Carrego todas as memórias
Todos os sabores que daqui provei
Levo comigo os abraços que ganhei"
(Pedro Valença, "Tudo que eu vivi")**

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa da APA da Marituba do Peixe	11
Figura 2 – Distribuição das espécies por hábitos na APA da Marituba do Peixe, Alagoas.....	13
Figura 3 – Fitofisionomias observadas na APA da Marituba do Peixe, Alagoas	16
Figura 4 – Representação de espécies associadas a diferentes fitofisionomias registradas na Área de Proteção Ambiental (APA) da Marituba do Peixe, Alagoas	18

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA – Área de Proteção Ambiental

ARIE – Áreas de Relevante Interesse Ecológico

CAI – Campo Aberto Inundável

CANI – Campo Aberto Não Inundável

ESEC – Estações Ecológicas

FANI – Fruticeto Aberto Não Inundável

FFNI – Fruticeto Fechado Não Inundável

FNI – Floresta Não Inundável

GPS – Global Positioning System (Sistema de Posicionamento Global)

IMA/AL – Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas

IPA – Instituto Agrônomo de Pernambuco

MMA – Ministério do Meio Ambiente

RESEC – Reservas Ecológicas

RPPNs – Reservas Particulares do Patrimônio Natural

SEMA – Secretaria Especial do Meio Ambiente

SFB – Serviço Florestal Brasileiro

SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza

UCs – Unidades de Conservação

RESUMO

O estudo teve como objetivo realizar o levantamento florístico e descrever as fitofisionomias presentes na região da APA da Marituba do Peixe, localizada no litoral sul do estado de Alagoas. O trabalho visou identificar as espécies que compõem a vegetação local e realizar as descrições das fitofisionomias. Para a realização deste estudo, foram analisados dados geográficos e amostras da região depositadas nos acervos dos herbários, além de coletas realizadas em remanescentes da área de estudo. A pesquisa resultou na obtenção de dados sobre a vegetação e a fitogeografia da região, incluindo hábitos das espécies, distribuição, tipos fitofisionômicos, nível de conservação, e o registro de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. Para a listagem florística, foram registradas 397 espécies, distribuídas em 104 famílias botânicas. As famílias mais representativas foram Fabaceae (41 espécies), Rubiaceae (21 espécies), Myrtaceae e Cyperaceae (20 espécies cada). Dentre as espécies catalogadas, 43 são novos registros para o estado de Alagoas, enquanto 13 espécies são categorizadas como ameaçadas. Vários táxons são endêmicos da região Nordeste. Todos os dados identificados evidenciam a importância da conservação da área de estudo para a proteção dessas plantas.

Palavras-chave: levantamento florístico; fitogeografia; unidades de conservação; biodiversidade.

ABSTRACT

The study aimed to conduct a floristic survey and describe the phytophysionomies present in the region of the Marituba do Peixe APA, located on the southern coast of the state of Alagoas. The work aimed to identify the species that make up the local vegetation and to describe the phytophysionomies. To carry out this study, geographic data and samples from the region deposited in the herbarium collections were analyzed, in addition to collections made in remnants of the study area. The research resulted in obtaining data on the vegetation and phytogeography of the region, including species habits, distribution, phytophysionomic types, conservation level, and the record of endemic and endangered species. For the floristic listing, 397 species were recorded, distributed in 104 botanical families. The most representative families were Fabaceae (41 species), Rubiaceae (21 species), Myrtaceae and Cyperaceae (20 species each). Among the cataloged species, 43 are new records for the state of Alagoas, while 13 species are categorized as threatened. Several taxa are endemic to the Northeast region. All the data identified demonstrate the importance of conserving the study area for the protection of these plants.

Keywords: floristic survey; phytogeography; conservation units; biodiversity.

1 INTRODUÇÃO

As Unidades de Conservação (UCs) são espaços territoriais com recursos ambientais, estabelecidos através da Lei Federal 9.985, de 18 de julho de 2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Essas áreas possuem características naturais de relevância, obtêm limites e objetivos de conservação definidos e aplicados a proteção, além disso contribuem para a manutenção da biodiversidade, dos recursos hídricos, promovem o desenvolvimento sustentável e protegem sistemas ecológicos e aspectos relevantes da natureza (BRASIL, 2000).

Nesse contexto, as UC's tratam-se de instrumentos legais para a preservação dos recursos ambientais e da flora e fauna nativa, e funcionam como uma ferramenta para conservação da biodiversidade no Brasil. No estado de Alagoas, o estabelecimento de UC's têm favorecido a permanência de vários remanescentes florestais locais, e vêm crescendo através de projetos e parcerias ambientais que buscaram efetivar novas unidades, com destaque para as Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), categoria mais crescente nos últimos anos. (OLIVEIRA; AMORIM; LYRA-LEMOS, 2020).

O SNUC propôs várias categorias para as UC's, dividindo-as em dois grupos principais: de Proteção integral, que visa a preservação integral e restringe o uso dos recursos naturais, e de Uso Sustentável, que concilia a preservação dos remanescentes com o uso de seus recursos. A Área de Proteção Ambiental (APA) compõe uma das categorias entre as unidades de Uso Sustentável, e visa equilibrar a preservação da região com a ocupação humana (BRASIL, 2000).

As APAs estabelecidas no estado de Alagoas localizam-se, em grande parte, no litoral, compreendendo extensos remanescentes florestais e costeiros-marinhos. Dentre essas, encontra-se a APA da Marituba do Peixe que pertence ao Bioma Mata Atlântica, e encontra-se no litoral sul do estado, abrigando os municípios de Piaçabuçu, Penedo e Feliz Deserto (VILAR; ARAÚJO; SILVA, 2021). A vegetação da área abriga aspectos fisionômicos diversos, sendo composta principalmente de restinga arbustiva-arbórea, vegetações rasteiras e tabuleiros. Também, inclui ecossistema formado por lagunas, lagos, estuários e extensos alagados, ambas áreas de planícies inundadas que denominam a Várzea da Marituba (ALAGOAS, 2006). Devido a larga diversidade registrada, a região abriga desde espécies aquáticas e herbáceas hidrófilas a espécies com porte florestal denso, com indivíduos de até vinte metros (OLIVEIRA, 2017).

Os ecossistemas costeiro-marinho, que abrange a APA da Marituba do Peixe, estão entre os ambientes mais vulneráveis e ameaçados, devido a grande ocupação populacional nas zonas costeiras e a economia implantada na região (CORREIA; SOVIERZOSKI, 2008). Tais ecossistemas são caracterizados por formações únicas, com aspectos vegetais heterogêneos formando um mosaico fisionômico (MARQUES; SILVA; LIEBSCH, 2015). Desse modo, considerando a ampla diversidade ecológica desses ecossistemas, que abrigam vasta riqueza de espécies florísticas e faunísticas, faz-se necessário a preservação contínua da área (OLIVEIRA; AMORIM; LYRA-LEMONS, 2020).

Com a recorrente fragmentação de habitats e a ação antrópica frequente, é fundamental realizar estudos científicos para identificar a diversidade de espécies e promover a conservação de áreas protegidas, a fim de ressaltar o potencial biológico do local. Deste modo, este trabalho teve o objetivo principal de catalogar as espécies florísticas ocorrentes em regiões da APA da Marituba do Peixe, Alagoas, e inclui-las em categorias de fitofisionomias definidas para a área. Além de fornecer informações importantes para a conservação e proteção das plantas, apresentando espécies endêmicas, ameaçadas e novas ocorrências para o estado de Alagoas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Meio Ambiente e Áreas Protegidas: História da Conservação no Brasil

Compreender a degradação ambiental que ocorreu ao longo de muitos anos é um desafio complexo, mas, necessário para entender e reconhecer, historicamente, os acontecimentos que ocasionaram tantas problemáticas ao Meio Ambiente. Só desta forma será possível buscar soluções que possam proteger e conservar o Meio Ambiente.

O primeiro período histórico a apresentar estruturas de exploração foi o período colonial (1500-1808), onde estabeleceu-se uma economia estruturada em duas vertentes: agroexportadora e a produção de alimentos alinhados ao mercado interno (MACHADO, 2018). Para o meio ambiente, no período colonial, surgem modestos emblemas de conservação ambiental, com o “Regimento do Pau-Brasil”, proibindo o uso e corte da árvore denominada “Pau-Brasil” editado em 1605 e a Carta Régia de 13 de março de 1797, que retratava em partes a importância de preservar as matas brasileiras, no entanto, o objetivo era controlar os cortes madeireiros para uso exclusivo da Coroa Portuguesa (MIRANDA, 2004).

Na mesma época do colonialismo, em seus últimos séculos, surge a Revolução Industrial (XVIII) na Inglaterra, e, desse modo, intensifica-se o processo de industrialização e produção de bens de consumo. Fator responsável por promover o crescimento econômico mundial e aumentar a utilização de recursos naturais, muito mais do que a natureza seria capaz de repor (MENDONÇA, CÂMARA, 2012).

Durou por muitos anos o período da grande industrialização, e mesmo após sua finalização a herança que deixou permaneceu até os dias atuais, principalmente com a formação de novos sistemas que seguiram abarcando e estimulando o sistema capitalista mundial. Além disso, mesmo com a longa passagem de anos e eventos históricos não havia, neste período, a existência de importantes ações e metas para proteção e conservação ambiental.

Durante o período histórico da Era Vargas (1930- 1945), após passagem do colonialismo e imperialismo, com a então estabelecida república brasileira se tomaram as primeiras e rasas medidas para estabelecer unidades naturais protegidas com a criação de alguns parques nacionais no país, como o Parque Nacional de Itatiaia, criado em 1937 no Rio de Janeiro (MEDEIROS, 2006).

Também, no período presidencial de Vargas, ocorreram as insinuações legislativas para o meio ambiente, com a inclusão de alguns incisos na Constituição Brasileira de 1934, que determinava o envolvimento da União e dos Estados no princípio fundamental de proteção da natureza. No mesmo período surge o Código Florestal de 1934 (MEDEIROS, 2006). Na mesma época surgem o Código de Águas (Decreto 24643/1934), o Código de Caça e Pesca (Decreto 23672/1934) e o decreto de proteção aos animais (Decreto 24645/1934), documentos importantes para estimular a implantação de mais legislações ambientais (MEDEIROS, 2006).

No intervalo de tempo em que ocorreu a ditadura militar, alguns eventos importantes para a conservação ambiental ocorreram, como o estabelecimento do novo Código Florestal e a criação da Lei de Proteção aos Animais (BRASIL, 1965; BRASIL, 1967). Concomitantemente surgia no mundo uma nova fase do ambientalismo mundial, e com isto, na década de 70 ocorrem alguns eventos importantes: a Conferência da Biosfera (1968) e a Conferência de Estocolmo (1972), as quais refletem grande reflexão mundial sobre os impactos causados até então aos meios naturais.

Com o início do modelo neoliberal econômico inicia-se uma nova fase da economia brasileira, do mesmo modo, cresce as iniciativas a criação de novas legislações e órgãos ambientais. Neste período criou-se, em 1972, o primeiro órgão público voltado ao meio ambiente: Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), para organizar e integrar as demandas internacionais para proteção do meio ambiente (MEDEIROS, 2003). Após alguns anos, em 1981, a SEMA estabelece quatro novas fisionomias de áreas protegidas, onde surge os conceitos de Área de Proteção Ambiental (APAs), as Estações Ecológicas (ESEC), as Reservas Ecológicas (RESEC) e as Áreas de Relevante Interesse Ecológico (ARIE), dessa maneira, ocasionou importante abertura para o surgimento de outras unidades de conservação ao longo dos próximos anos (MEDEIROS, 2006).

Ainda na fase neoliberalista, que perdura até os dias atuais, surgem outros marcos significativos para o Meio Ambiente, como a criação de uma nova classificação para as áreas protegidas: a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), que marcou grande avanço para o aumento territorial de áreas protegidas no Brasil (BRASIL, 1990).

Com a chegada do novo século, a partir dos anos 2000 diversos outros documentos importantes foram criados, entre eles destaca-se a concretização e estabelecimento do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC, 2000), que propôs critérios mais definidos para a criação e gestão das Unidades de Conservação (UCs), seguindo as características, permissões e limitações propostas para cada tipologia (BRITO, 2020)

As Áreas de Proteção Ambiental (APAs) estão entre as áreas protegidas que foram criadas em 1981 pela SEMA, e consolidadas posteriormente pelo SNUC. Compõem parte das UCs classificadas como de uso sustentável e objetivam conciliar a preservação do meio ambiente com o desenvolvimento sustentável das comunidades que residem dentro da área (BRASIL, 2000). No entanto, é uma área composta por um mosaico de áreas públicas e propriedades privadas e por isso sofrem alto grau de interferência por meio das atividades antrópicas nos recursos naturais. Neste cenário, as APAs são áreas que precisam de grande atenção quanto à realização de estudos e pesquisas.

2.2 Ecossistemas da Mata Atlântica: restingas e cordões arenosos, formações tabulares, várzeas e matas naturais

A Mata Atlântica é a segunda maior floresta pluvial tropical da América, e originalmente estendia-se de forma contínua ao longo da costa brasileira. No passado, cobria mais de 1,5

milhão de km², com 92% desta área no Brasil. Hoje, a Mata Atlântica brasileira foi reduzida a menos de 8% de sua extensão original. (Fundação SOS Mata Atlântica & INPE, 2001; Fundação SOS Mata Atlântica & INPE, 2002). Em virtude da ameaça sofrida por esse bioma e pela sua riqueza biológica, a Mata Atlântica é apontada como um *hotspot* mundial da biodiversidade, ou seja, uma área prioritária para conservação por todo o mundo (PINTO et al, 2006).

O Bioma Mata Atlântica apresenta diferentes fitofisionomias, como “floresta ombrófila densa, floresta ombrófila mista, florestas estacionais, restingas, formações campestres, formações litorâneas e ecótonos” (MORELLATO; HADDAD, 2000). Para este estudo, interessam as vegetações que compõem a APA da Marituba do Peixe, Alagoas, que está inserida no contexto da Baixada Litorânea e das Planícies Aluviais e Várzeas, incluindo restingas e cordões arenosos, formações de tabuleiros, várzeas e matas naturais (OLIVEIRA; AMORIM; LYRA-LEMOS, 2020).

Um ecossistema costeiro pertencente ao bioma Mata Atlântica, a restinga é uma vegetação que se desenvolve nas planícies litorâneas arenosas, compreendendo depósitos arenosos quaternários que abrigam uma composição vegetal distribuída em mosaico (ARAUJO & HENRIQUES, 1984; IMBASSAHY et al., 2008). Pode ser encontrada em ambientes de praias, cordões arenosos, dunas, depressões e transições para ambientes adjacentes, podendo apresentar, de acordo com a fitofisionomia predominante, estrato herbáceo, arbustivo e arbóreo (CERQUEIRA, 2000; CONAMA, 2009).

Enquanto a restinga é marcada pela vegetação resultante da interação entre os ambientes marinho e terrestre, a várzea se destaca como um ecossistema fluvial formado em áreas periodicamente alagadas ao longo dos rios (SIOLI, 1984; FERREIRA, 2016). Por isso, é também denominada planície de inundação, apresentando típicas fases terrestres e aquáticas. Devido a esses processos de sedimentação desiguais, essas planícies oferecem diferentes habitats.

Nos períodos de cheia, as características físico-químicas das águas dos lagos de várzea são fortemente influenciadas pelos rios principais, dada a sua proximidade (Sioli, 1984; JUNK, 1993; AMORIM, 2006). Essa vegetação é tipicamente constituída por manchas flutuantes nas águas ou distribuídas em áreas mais enxutas, nos limites da área alagada, onde co-existem indivíduos arbóreos, plantas subarbustivas, paludosas e macrófitas (ALAGOAS, 2006)

Além das restingas e várzeas, que são ecossistemas pertencentes à Mata Atlântica, ao elevar-se o nível do terreno, surgem outras formações vegetais. Os tabuleiros são um exemplo dessas fitofisionomias, caracterizadas por solos arenosos e argilosos, que formam, por exemplo, na APA de Marituba do Peixe, um corpo alongado constituído por sedimentos da Formação Barreiras (OLIVEIRA, 2017). Essas regiões geralmente apresentam relevo plano ou suavemente ondulado, sendo influenciadas por fatores geológicos e edáfico-climáticos. Além disso, os tabuleiros possuem características florísticas peculiares, com afinidades interessantes com a floresta amazônica (PRANCE, 1990; FRANKE et al., 2005).

As regiões dos topos dos tabuleiros e encostas são formados por vegetação do tipo Floresta Estacional Semidecidual, que trata de matas com cobertura vegetal exuberante, embora não alcance o nível de Floresta Ombrófila (OLIVEIRA, 2017). Além dessa formação florestal, a Mata Atlântica apresenta também remanescentes florestais de Floresta Estacional Decidual e Florestas Ombrófilas (SFB, 2019). A caracterização dada para as florestas encontradas na APA da Marituba do Peixe são definidas e tratadas juntas como “florestas e matas naturais” (ALAGOAS, 2006).

As particularidades florísticas das áreas florestais na Mata Atlântica se expressam em variações de um conjunto de espécies com ampla distribuição regional e com maior grau de tolerância a diversas condições ecológicas que ocorrem pela alta diversidade de fitofisionomias, principalmente às variações de pluviosidade, da interiorização, e de temperatura, e de altitude (FRANKE et al., 2005; MOURA, 2006). Considerando o exposto, a Mata Atlântica, assim como a Amazônia, se destaca no território brasileiro por constituir um bioma com uma grande proporção de vegetação florestal, incluindo florestas ombrófilas e florestas estacionais. (ROCHA et al., 2020).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

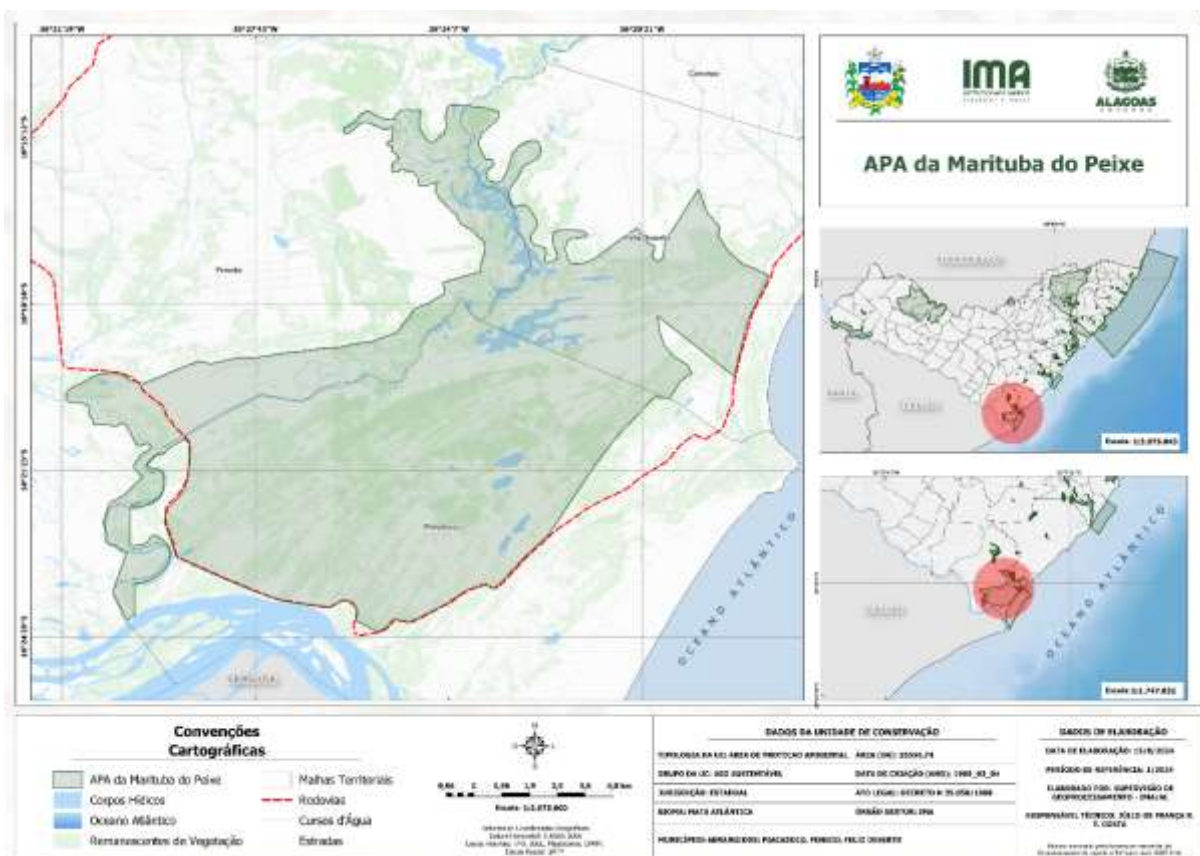
3.1 Área de estudo

A Área de Proteção Ambiental (APA) da Marituba do Peixe está situada na região do Baixo São Francisco, próxima à foz do rio, e a 100 metros da margem direita do rio Marituba do Peixe, na área conhecida como Barra de Laranjeiras. Essa APA está localizada no estado de Alagoas, na mesorregião do Leste Alagoano, abrangendo partes dos municípios de Penedo, Piaçabuçu e Feliz Deserto. Geograficamente, a APA se estende entre as latitudes 10°11'00” Sul e 10°24'23”

Sul, e as longitudes 36°18'08" Oeste e 36°31'00" Oeste, totalizando uma área de 18.556 hectares, conforme indicado na figura 1 (ALAGOAS, 2006; OLIVEIRA, 2017).

Esta unidade de conservação foi estabelecida através do Decreto Estadual n.º 32.858, de 04 de março de 1988, sob a categoria de Uso Sustentável conforme determinado na Lei que estabeleceu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC (BRASIL, 2000). A região é considerada de extrema importância biológica e ecológica para o Baixo São Francisco Alagoano (ALAGOAS, 2006)

Figura 1. Mapa da APA da Marituba do Peixe



Fonte: Assessoria Ambiental de Geoprocessamento do IMA/AL

3.2 Coletas e preparação de dados

Para a realização da pesquisa, foram analisados materiais coletados entre 1985 e 2022, depositados e resguardados no Herbário MAC, referentes à área de estudo, com exceção da amostra de registro 30985 (Rocha, R.F.A. 198), preservada no Herbário IPA. Entre as amostras depositadas no MAC, aquelas correspondentes ao período de 2019 a 2022 referem-se às expedições de campo conduzidas especificamente para este estudo, durante as quais espécimes com flores e/ou frutos foram coletadas, georreferenciadas com auxílio de GPS e documentadas

fotograficamente. As coletas seguiram os procedimentos de herborização propostos por Mori et al. (1989) e Rotta et al. (2008) e foram incorporadas ao acervo do Herbário MAC, do Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas.

3.3 Caracterização das Fisionomias

As informações sobre as fitofisionomias foram obtidas tanto por meio de observações em campo quanto pelas fichas das exsiccatas depositadas nos herbários, incluindo anotações feitas durante as coletas e também os dados disponíveis na Flora do Brasil (FLORA E FUNGA DO BRASIL, 2022). Além disso, para determinar as fitofisionomias presentes na APA da Marituba do Peixe, foram utilizados como base o Plano de Manejo da unidade (ALAGOAS, 2006) e o estudo de Oliveira (2017).

Para a definição das fitofisionomias, foram adotadas as classificações propostas por Silva e Britez (2005) e Carvalho (1995), que descrevem terminologias e características de tipos fisionômicos adaptativos a diversas áreas do litoral brasileiro, incluindo restingas, cordões arenosos e formações de tabuleiro. A ocorrência das espécies em cada fitofisionomia foi indicada com base na proposta de classificação de Santos-Filho et al. (2010), que categoriza as formações de acordo com a predominância das formas de vida na área, classificando-as como Campo, Fruticeto e Floresta. Nesse contexto, Campo refere-se a formações dominadas por espécies herbáceas; Fruticeto corresponde, prioritariamente, a formações arbustivas; e Floresta é caracterizada pela predominância de espécies arbóreas de maior porte (Oliveira, Landim, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

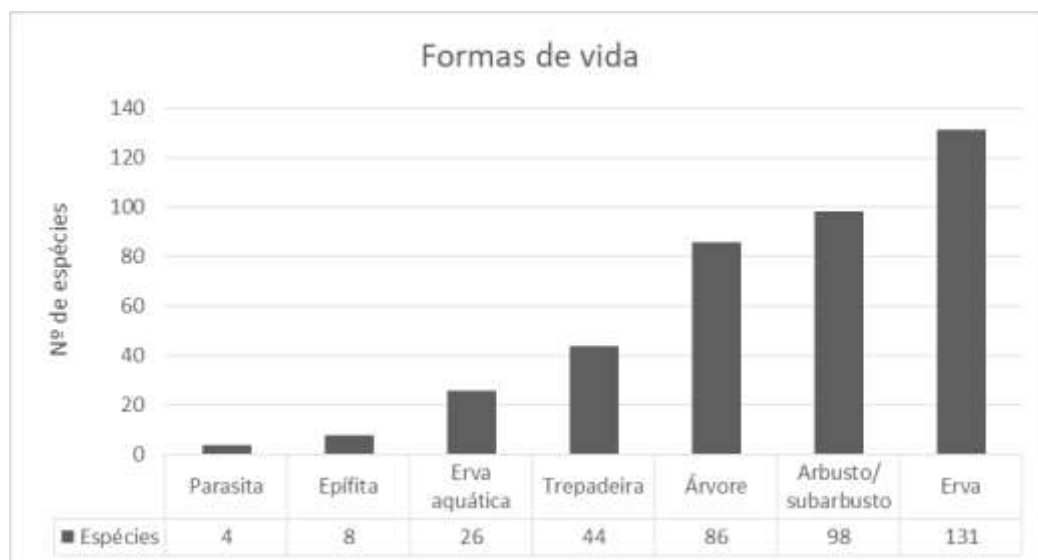
Diversidade florística

O levantamento da diversidade florística incluiu a identificação de 397 espécies, distribuídas em 104 famílias (Anexo 1), sendo as famílias mais representativas em números de espécies Fabaceae (41 espécies), Rubiaceae (21), Myrtaceae, Cyperaceae (20), seguidos por Euphorbiaceae (14), Melastomataceae (13), Apocynaceae (11), Malpighiaceae, Orchidaceae (9), Malvaceae (8), Convolvulaceae, Lythraceae, Plantaginaeae, Bromeliaceae, Verbenaceae (7). Essas famílias juntas representam mais de 50% da riqueza de espécies registradas para área de estudo.

A contribuição significativa das famílias Fabaceae, Rubiaceae, Myrtaceae e Bromeliaceae para a riqueza de espécies e indivíduos já vem sendo documentada em outros estudos da região Nordeste para as áreas de restingas (QUEIROZ et al. 2012; OLIVEIRA et al. 2014; GUARNIER, 2022). Entre as famílias, Fabaceae é o grupo mais representativo tanto em número de indivíduos quanto de espécies. Essa predominância é frequentemente atribuída à diversidade de hábitos das espécies dessa família, que conseguem ocupar diferentes ambientes (CANTARELLI et al., 2012). Outros estudos realizados no Nordeste também apontam Fabaceae como a família mais representativa em áreas costeiras, com destaque para as restingas (DANTAS ET AL, 2010; CASTRO et al., 2012; GOMES, GUEDES, 2014).

Quanto às formas de vida, foram classificados sete tipos conforme a Figura 2: erva (32,83%), arbusto/subarbusto (25,38%), árvore (21,66%), trepadeira (11,03%), erva aquática (6,67%), erva epífita (1,79%) e parasitas (1,03%). A predominância das ervas pode ser atribuída ao fato de que as fitofisionomias de Campo Aberto e Fruticeto Aberto são as mais prevalentes na região, encontrando-se uma maior abundância de espécies arbustivo-herbáceas. Os estratos arbustivos foram predominantes nas regiões analisadas na área de estudo. Os elementos com esta forma de vida mais frequentes foram *Esenbeckia grandiflora*, *Comolia ovalifolia*, *Solanum paludosum*, *Croton sellowii* e *Clidemia biserrata*.

Figura 2. Distribuição das espécies por hábitos na APA da Marituba do Peixe, Alagoas.



Fonte: O autor

Fitofisionomias da área de estudo

Conforme as fitofisionomias identificadas por Santos-Filho et al. (2010), foram observadas cinco tipologias na área de estudo: Campo Aberto Inundável (CAI), Campo Aberto Não Inundável (CANI), Fruticeto Aberto Não Inundável (FANI), Fruticeto Fechado Não Inundável (FFNI) e Floresta Não Inundável (FNI), conforme exemplificado na figura 3.

A diversidade de espécies registrada em cada fitofisionomia foi a seguinte: CAI (51 spp.), CANI (109 spp.), FANI (180 spp.), FFNI (104 spp.) e FNI (23 spp.), sendo algumas delas ilustradas na figura 4. A fitofisionomia com maior riqueza foi a FANI, caracterizada, no ambiente de estudo, principalmente pela composição de restingas abertas, com elevada presença de arbustos e ervas. Algumas espécies ocorreram em mais de uma fitofisionomia. Por exemplo, *Terminalia tetraphylla* e *Microstachys corniculata* foram encontradas em três fitofisionomias distintas, enquanto *Croton sellowii*, *Crotalaria pallida* e *Distimake macrocalyx* apresentaram maior número de indivíduos nas fitofisionomias CANI e FANI. Essas duas fitofisionomias, inclusive, apresentaram a maior similaridade florística, com 24 espécies registradas em ambas.

Na área de estudo, o Campo Aberto Inundável é representado por vegetação herbácea, composta por plantas aquáticas, eretas e rasteiras, caracterizando-se como as regiões de várzeas e restingas-herbáceas do local. Observou-se uma diversidade de espécies herbáceas nas áreas úmidas ou inundadas, com destaque para os gêneros *Utricularia* sp. e *Nymphaea* sp. Outras espécies comuns identificadas na região incluem espécies de *Fimbristylis* sp., *Cyperus polystachyos*, *Rhynchospora holoschoenoides*, *Waltheria cinerascens*, *Tonina fluviatilis*, *Salvinia auriculata*, *Paepalanthus tortilis* e *Xyris anceps*. Além disso, notou-se um grande número de indivíduos de "Aninga" (*Montrichardia linifera*) nas áreas inundadas, juntamente com uma alta densidade de espécies de Cyperaceae nos campos abertos, alagados ou não.

O Campo Aberto Não Inundável é a segunda área com maior riqueza de espécies. A vegetação dessa fisionomia desenvolve-se em substratos com pouca ou quase nenhuma matéria orgânica, não apresentando acúmulo de água durante os períodos de chuvas (CORREIA et al., 2020). A área é caracterizada por campos abertos formados predominantemente por espécies herbáceas, incluindo ervas eretas, prostradas e em moitas. Com predominância de indivíduos das famílias Fabaceae, Cyperaceae, Euphorbiaceae, Malvaceae e Rubiaceae. Entre as espécies que contribuíram para essa caracterização fisionômica estão *Rhynchospora holoschoenoides*, *Euphorbia hyssopifolia*, *Desmodium adscendens*, *Crotalaria pallida* e *Varronia multispicata*,

além de várias outras ervas. Além disso, há presença de indivíduos isolados *Melocactus violaceus*.

Para a fisionomia de Fruticeto Aberto Não Inundável observa-se a presença de arbustos espaçados com áreas de solos desnudos entre eles. Há, também, agrupamentos de indivíduos arbustivos formando moitas, muitas vezes associados a herbáceas. A associação dos indivíduos em moitas é um atributo desta comunidade. As moitas podem ser formadas por indivíduos da mesma espécie ou por diversas espécies em moitas mais complexas (VICENTE et al. 2005).

Neste tipo fisionômico encontraram-se principalmente as espécies *Croton sellowii*, *Euphorbia hyssopifolia*, *Chrysobalanus icaco*, *Waltheria cinerascens*, *Solanum paludosum* e *Stylosanthes viscosa*, dispostas em moitas ou indivíduos separados. Além disso, há presente indivíduos de Cactaceae, como *Melocactus violaceus* e *Cereus fernambucensis*, que complementam a vegetação deste tipo fisionômico. Embora não seja o hábito florestal mais relevante nesta fisionomia, observaram-se algumas ervas em FANI, bem como espécies arbóreas, como *Anacardium occidentale* e *Hymenolobium alagoanum*. Também foi registrada a presença de bromélias, como *Aechmea lingulata*, *Aechmea mertensii* e *Hohenbergia stellata*.

O Fruticeto Fechado Não Inundável, embora constituído também por vegetação arbustiva, esta fisionomia apresenta-se de forma mais densa, na qual arbustos e subarbustos se acumulam próximos, formando um estrato vegetativo compacto. Neste ambiente, o estrato arbustivo é predominante, destacando-se as espécies mais representativas, como *Coccoloba laevis*, *Schinus terebinthifolia*, *Xylopia laevigata*, *Jacaranda obovata*, *Manilkara salzmannii*, *Ouratea hexasperma*, *Eugenia puniceifolia* e *Ternstroemia brasiliensis*.

Além disso, nesta fisionomia, observa-se uma significativa presença de espécies epífitas e trepadeiras, incluindo *Paullinia* spp., *Aechmea* spp., *Fridericia conjugata*, *Canavalia brasiliensis*, *Ditassa crassifolia*, *Distimake macrocalyx* e *Cassytha filiformis*. Devido à maior densidade do estrato arbustivo, foram identificadas um número considerável de indivíduos pertencentes às famílias Araceae, Orchidaceae e Bromeliaceae, com representantes mais comuns: *Anthurium affine*, *Cyrtopodium flavum* e *Aechmea lingulata*, respectivamente. Apresentam também algumas espécies arbóreas, com prevalência de *Himatanthus bracteatus*, *Kielmeyera neglecta* e *Ouratea fieldingiana*.

A floresta não inundável representa a vegetação com cobertura florestal mais densa, com acúmulo de água em períodos chuvosos. O FNI apresentou maior representatividade de

indivíduos arbóreos, seguidos de indivíduos arbustivos. Embora apresente grande número de indivíduos observou-se uma grande repetição de espécies, além disso, a maioria espécies em estágio infértil (sem flores ou frutos). As espécies arbóreas mais representativas foram *Ouratea fieldingiana*, *Manilkara dardanoi*, *Eschweilera ovata*, *Pouteria grandiflora*, *Myrcia salzmannii*, *Myrciaria floribunda* e *Himatanthus bracteatus*. Nesta fisionomia nota-se a presença de diversas espécies epífitas e trepadeiras, com destaque para *Lundia longa*, *Aristolochia trilobata*, *Serjania salzmanniana*, *Passiflora ovalis* e *Dioscorea* spp.

Figura 3. Fitofisionomias observadas na APA da Marituba do Peixe, Alagoas



Legenda: A - Floresta Não Inundável (FNI); B - Fruticeto Fechado Não Inundável (FFNI); C e D - Área mista com predominância de Campo Aberto Inundável (CAI) e Campo Aberto Não Inundável (CANI); E - Área da

Várzea da Marituba do Peixe, campo inundado com predominância de espécimes de *Montrichardia linifera*.

Fonte: A e B - O autor (Acervo do Herbário MAC); C, D e E - Supervisão de Geoprocessamento do IMA/AL.

Espécies ameaçadas

No estudo, foram identificadas 13 espécies ameaçadas, conforme classificação da lista divulgada pela Portaria nº 148, de 7 de junho de 2022, do Ministério do Meio Ambiente (MMA). As espécies identificadas estão classificadas em três categorias de ameaça: Em Perigo (EM) com cinco espécies, Vulnerável (VU) com quatro espécies e Quase Ameaçada (NT) com quatro espécies. As formas de vida mais ameaçadas incluem, principalmente, as espécies arbóreas, que representam seis entre os 13 táxons ameaçados. As espécies arbóreas identificadas foram: *Handroanthus impetiginosus* (NT), *Leptobalanus turbinatus* (EN), *Erythroxylum andrei* (NT), *Lafoensia glyptocarpa* (EN), *Neomitranthes obtusa* (VU) e *Pouteria macahensis* (EN). A predominância de espécies de árvores ameaçadas pode ser atribuída ao alto valor comercial de seus produtos madeireiros e não madeireiros, que são explorados de forma intensiva nas florestas brasileiras (ARCHER, 2011).

Além das espécies mencionadas, foram registradas duas ervas aquáticas, *Sagittaria lancifolia* e *Cuphea arenarioides*, ambas classificadas como Vulnerável (VU). Também foram identificadas duas ervas terrícolas: *Evolvulus cressoides* (NT) e *Mellocactus violaceus* (VU). Entre os arbustos, identificou-se *Byrsonima microphylla* e *Solanum arenarium*, ambos classificados como Em Perigo (EN), além de uma palmeira, *Attalea funifera*, que é Quase Ameaçada (NT). A maioria das espécies em risco foi encontrada nas fitofisionomias de Fruticeto Aberto Não Inundável e Fruticeto Fechado Não Inundável.

Endemismo no Nordeste Brasileiro: Novos Registros para Alagoas

Considerando dados da Flora e Funga do Brasil (2024), foram identificados nas áreas estudadas da APA da Marituba do Peixe 46 novos registros que não estavam previamente documentados para o estado de Alagoas, abrangendo 27 famílias distintas. A família com o maior número de novos registros foi a Fabaceae, com sete espécies (*Desmodium triflorum*, *Inga capitata*, *Inga laurina*, *Mimosa somnians*, *Senna gardneri*, *Swartzia apetala*, *Vigna luteola*). Em seguida, a família Rubiaceae apresentou três espécies (*Matourea erecta*, *Borreria capitata*, *Oldenlandia corymbosa*), enquanto outros grupos mostraram uma ou duas espécies.

Dentre as espécies registradas para o local de estudo, 24 são endêmicas do Nordeste brasileiro, representando 6% do total de espécies determinadas na área (FLORA E FUNGA DO

BRASIL, 2024). Esse grau de endemismo, juntamente com a inclusão de novos registros para o estado, é um critério importante para identificar áreas com potencial para conservação. Portanto, deve ser uma preocupação constante nos estudos de floras regionais (Romero, 1999).

Figura 4. Representação de espécies associadas a diferentes fitofisionomias registradas na Área de Proteção Ambiental (APA) da Marituba do Peixe, Alagoas.



Legenda: CAI (Campo Aberto Inundável): **E.** *Utricularia subulata* L. e **P.** *Paepalanthus tortilis* (Bong.) Mart.; CANI (Campo Aberto Não Inundável): **H.** *Cnidocolus urens* (L.) Arthur e **L.** *Richardia*

grandiflora (Cham. & Schltdl.) Steud; **FANI** (Fruticeto Aberno Não Inundável): **A.** *Esenbeckia grandiflora* Mart., **C.** *Ouratea fieldingiana* (Gardner) Engl., **D.** *Neomitranthes obtusa* Sobral & Zambom e **N.** *Lantana* sp., **K.** *Psittacanthus dichroos* (Mart.) Mart. e **O.** *Mandevilla moricandiana* (A. DC.) Woodson; **FFNI** (Fruticeto Fechado Não Inundável): **F.** *Lecythis lurida* (Miers) S.A.Mori, **G.** *Melocactus violaceus* Pfeiff., **I.** *Paullinia micrantha* Cambess. e **M.** *Campomanesia ilhoensis* Mattos; **FNI** (Floresta Não Inundável): **B.** *Salzmannia nitida* DC. e **J.** *Xylopia laevigata* (Mart.) R.E.Fr. **Fonte:** o autor (B.C.D.F.H.I.K.M.P); Acervo do Herbário MAC (A.E.G.J.L.N.O)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre Unidades de Conservação, como este, desempenham um papel crucial na preservação e compreensão da biodiversidade. Para garantir uma gestão sustentável dos recursos naturais, é fundamental conhecê-los em profundidade. Esse conhecimento é ainda mais relevante no caso das Áreas de Proteção Ambiental (APAs), que estão entre as Unidades de Conservação mais impactadas pelas atividades humanas. Compreender as espécies e as fitofisionomias presentes na região permitirá identificar as melhores estratégias de conservação na APA da Marituba do Peixe, baseando-se nos dados obtidos neste estudo.

Diante da riqueza florística demonstrada na APA da Marituba do Peixe e de seus aspectos fisionômicos, constata-se que a área de estudo possui um potencial ecológico que justifica a necessidade de uma proteção mais rigorosa desse ecossistema frente às ações antrópicas. Essa área serve como referência para outras regiões da Mata Atlântica, que também apresentam uma diversidade de fitofisionomias.

Além da composição florística e da fitossociologia, recomenda-se a realização de estudos futuros para uma compreensão mais abrangente da região. Espera-se que esses estudos abordem outras fitofisionomias, como manguezais e florestas inundáveis, além de levar em conta fatores sociais e a etnobotânica local.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Plano de manejo da Área de Proteção Ambiental da Marituba do Peixe. Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (SEMARH). Maceió, 217 p. 2006;

AMORIM, M.A.: Estudo da sedimentação recente na Várzea do Lago Grande do Curuai, Pará, Brasil. Dissertação (Mestrado em Geoquímica Ambiental). Universidade Federal Fluminense, 150 p, 2006

ARAUJO, D. S. D.; HENRIQUES, R. P. B. Análise florística das restingas do Estado do Rio de Janeiro. In: LACERDA, L. D; ARAUJO, D. S. D.; CERQUEIRA, R.; TURCQ, B. (Orgs). Restingas: origem, estrutura, processos. CEUFF, Niterói, 159 -193. 1984.

ARCHER, D. R. Espécies Arbóreas da Mata Atlântica presentes nas listas da Flora Brasileira Ameaçada de Extinção: uma revisão (monografia). UFRRJ. SEROPÉDICA, Rio de Janeiro, 38p, 2011

BRASIL, 1965. Lei 4771 de 15/09/1965 que institui o novo código florestal. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4771.htm. Acessado em 20/10/2023;

BRASIL, 1967. Lei nº5197 de 03/01/1967 que dispõe sobre a proteção à fauna e dá outras providências. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15197.htm. Acessado em 20/10/2023;

BRASIL, 1990. Decreto nº98914 de 31/01/1990 que dispõe sobre a criação das Reserva Particular do Patrimônio Natural. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D98914.htm. Acessado em 20/10/2023;

BRASIL, 2000. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm. Acessado em 20/10/2023;

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. PORTARIA MMA Nº 148, DE 7 DE JUNHO DE 2022. DOU Nº 245 Seção 1, 18 de dezembro de 2014.

BRASIL. Lei Nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm. Acesso em: 15 de março de 2015.

BRITO, R. M.; GARCIA, P. H. M.; CHAVEZ, E. S. Vinte anos da lei do SNUC:

CANTARELLI, J.R.R., Almeida Jr, E.B., Santos-Filho, F.S., Zickel, C.S., 2012. Tipos fisionômicos e flora vascular da restinga da APA de Guadalupe, Pernambuco, Brasil. Insula 41: 95- 117.

CARVALHO, V. C. Proposta de um sistema flexível de classificação fitogeográfica: Ênfase no uso de sensoriamento remoto multietápico. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, 52p. 1995;

CASTRO, A.S.F., MORO, M.F., MENEZES, M.O.T, 2012. O complexo vegetacional da zona litorânea no Ceará: Pecém, São Gonçalo do Amarante. Acta Botânica Brasilica 26: 108-124. <http://dx.doi.org/10.5007/21784574.2012n41p9> 5.

CERQUEIRA R (2000) Biogeografia das Restingas. In: Esteves FA & Lacerda LD (eds.) Ecologia de Restingas e Lagoas Costeiras. NUPEM/UFRJ, Rio de Janeiro. pág. 65-75.

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 417 de 23 de novembro de 2009, que dispõe sobre parâmetros básicos para definição de vegetação primária e dos estágios sucessionais secundários da vegetação de Restinga na Mata Atlântica e dá outras providências. Resoluções. Disponível em: . Acesso em: 29 agosto. 2017.

OLIVEIRA, A.N.S. Alagoas: unidade de conservação: as riquezas das áreas protegidas no território alagoano. 2. ed. Maceió: Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas, pág. 55-63, 2020;

CORREIA, B. E. F.; MACHADO, M. A.; ALMEIDA J.R, E. B. Lista florística e formas de vida da vegetação de uma restinga em Alcântara, litoral ocidental do Maranhão, Nordeste do Brasil. Revista Brasileira de Geografia Física, v. 13, n. 05, p. 2198-2211, 2020.

DANTAS, Túlio Vinicius Paes; RIBEIRO, Adauto de Souza. Florística e estrutura da vegetação arbustivo-arbórea das Areias Brancas do Parque Nacional Serra de Itabaiana/Sergipe, Brasil. Brazilian Journal of Botany, v. 33, p. 575-588, 2010.

FERREIRA, Álvaro Xavier. Distribuição e propriedade hidráulica dos solos da Várzea de Curuai, Pará. 2016. xi, 88 f., il. Dissertação (Mestrado em Geociências Aplicadas)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

FLORA E FUNGA DO BRASIL. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 25 out. 2024

GOMES, F.S., GUEDES, M.L.S, 2014. Flora vascular e formas de vida das formações de restinga do litoral norte da Bahia, Brasil. *Acta Biológica Catarinense* 1: 22-43

GUARNIER, Julia Cristina et al. Angiosperm checklist and conservation of one the richest restingas in southeastern Brazil. *Rodriguésia*, v. 73, p. e02432020, 2022.

IMBASSAHY, C.A. A; COSTA, D.P; ARAÚJO, D.S.D. Briófitas do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, RJ, Brasil. 2008.

IMBASSAHY, C.A. A; COSTA, D.P; ARAÚJO, D.S.D. Briófitas do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, RJ, Brasil. 2008.

JUNK, W. J. - Wetlands of tropical South America. In: WHIGHAM, D.; HEJNY, S.; DYKYJOVA, D. (eds.) Wetlands in the Amazon floodplain. *Hidrobiologia*, vol. 263, p. 155-162. 1993.

MACHADO, Fabiano Duarte et al. Processos de (re) significação do signo ensino profissional: ecos da escravidão na Educação Profissional Tecnológica no Brasil. 2018.

FRANKE, C. R., ROCHA, P. L. B. D., KLEIN, W., & GOMES, S. L. (2005). Mata Atlântica e biodiversidade. Salvador : Edufba, 2005. 461 p.

MEDEIROS, R. A Proteção da Natureza: das Estratégias Internacionais e Nacionais às demandas Locais. Tese (Doutorado em Geografia)..Rio de Janeiro: UFRJ/PPG. 391p. 2003;

MEDEIROS, R.. Evolução das tipologias e categorias de áreas protegidas no Brasil. *Ambiente & Sociedade*, v. 9, p. 41-64, 2006;

MENDONÇA, D. J. F.; CÂMARA, R. J. B.. Educação ambiental em unidades de conservação: um estudo sobre projetos desenvolvidos na APA do Maracanã. *Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia-SEGET*, 2012;

MERCADANTE, M. Avanços na implementação do SNUC e desafios para o futuro. Brasília, DF, 2007;

MIRANDA, E. E. Água na natureza, na vida e no coração dos homens. São Paulo: Campinas, 2004. Disponível em: . Acesso em: 23 outubro 2023;

- MORELLATO, L. P. C., & Haddad, C. F. B. 2000. Introduction: The Brazilian Atlantic Forest. *Biotropica*, 32(4), 786–792. DOI: 10.1111/j.1744- 7429.2000.tb00618.x
- MORI, S. A.; SILVA, L. A. M.; LISBOA, G.; CORADIN, L. Manual de manejo do herbário fanerogâmico. Ilhéus: CEPLAC, 1989.
- MOURA, F.B.P. (org.) A Mata Atlântica em Alagoasm- Maceió: EDUFAL, 2006. 88p
- Oliveira EVS, Lima JF, Silva TC & Landim MF (2014) Checklist of the flora of the Restingas of Sergipe state, Northeast Brazil. *Checklist 10*: 529-549. DOI: 10.15560/10.3.529
- OLIVEIRA, A.N.S.; AMORIM, C.M.F. LYRA-LEMOS, R.P. Unidades de
- OLIVEIRA, Alex Nazário Silva et al. A Fragilidade ambiental como suporte na identificação de conflitos ambientais na APA da Marituba do Peixe, Alagoas. 2017;
- PINTO, L. P., BEDÊ, L., PAESE, A., FONSECA, M., PAGLIA, A., & LAMAS, I. (2006). Mata Atlântica Brasileira: os desafios para conservação da biodiversidade de um hotspot mundial. *Biologia da conservação: essências. São Carlos: RiMa*, 91-118.
- PRANCE, GT. (1990). The floristic composition of the forests of central Amazonian Brazil. In: Four Neotropical Rainforests. Gentry, A.H. (ed). Yale University Press, New Haven, USA. 627p.
- QUEIROZ E.P, Cardoso DBOS & Ferreira MHDS (2012) Composição florística da vegetação de restinga da APA Rio Capivara, litoral norte da Bahia, Brasil. *Sitientibus 12*: 199-141.
- ROCHA, Andre Medeiros; LEITE, Marcos Esdras; ESPÍRITO-SANTO, Mário Marcos do. Monitoramento da Floresta Estacional Brasileira por Sensoriamento Remoto. *Mercator* (Fortaleza), v. 19, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4215/rm2020.e19022>.
- ROMERO, ROSANA; NAKAJIMA, JIMI NAOKI. Espécies endêmicas do Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais. *Brazilian Journal of Botany*, v. 22, p. 259-265, 1999
- ROTTA, E.; BELTRAMI, L. C. de C.; ZONTA, M. Manual de prática de coleta e herborização de material botânico. Colombo: Embrapa Florestas, 2008.

SANTOS-FILHO, F.S., ALMEIDA JR., E.B., SOARES, C.J.R.S, ZICKEL, C.S., 2010. Fisionomia das restingas do Delta do Parnaíba, nordeste, Brasil. *Revista Brasileira de Geografia Física* 32: 18- 227. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/rbgfe/art icle/view/232605/26623>.

SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO (SFB). Sistema Nacional de Informações Florestais – SNIF. Brasília, 2019. Disponível em:< <http://snif.florestal.gov.br/pt-br/>>. Acesso: 02 de outubro de 2024

SILVA, S. M.; BRITZ, R. M. A vegetação da Planície Costeira. In: MARQUES, M. C. M.; BRITZ, R. M. (Org.). *História Natural e conservação da Ilha do Mel*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, p.49-84. 2005;

SIOLI, H – The Amazon and its main effluents: Hydrograph, morphology of the river courses and rivers types. Dordrecht: W. Junk publisher, 1984, p. 127 – 165

VICENTE, A., RIBEIRO, A.S., SANTOS, E.A. & FRANCO, C.R.P. 2005. Levantamento botânico *In: Parque Nacional Serra de Itabaiana - Levantamento da Biota* (C.M. Carvalho & J.C. Vilar, coord.). Ibama, *Biologia Geral e Experimental/UFS*, Aracaju, p.15-37.

VILAR, J. W. C; ARAÚJO, H. M; SILVA, J. A.(org.) *Territórios costeiros do Nordeste do Brasil*. Aracaju. Editora IFS, 190p, 2021;

ANEXO 1

Tabela. Lista das espécies registradas em remanescentes da APA da Marituba do Peixe, Alagoas. **Legendas: Fisionomias:** Campo Aberto Inundável (CAI), Campo Aberto Não Inundável (CANI); Fruticeto Aberto Não Inundável (FANI), Fruticeto Fechado Não Inundável (FFNI) e Floresta Não Inundável (FNI). As espécies marcadas com asterisco (*) representam o primeiro registro para Alagoas, enquanto aquelas com (**) estão categorizadas em graus de ameaça de extinção. Adicionalmente, as espécies assinaladas com (***) são novos registros e também se encontram em grau de ameaça.

Famílias/espécies	Hábito	Coletor/Número	Fitofisionomia				
			CAI	CANI	FANI	FFNI	FNI
Alismataceae							
<i>Echinodorus lanceolatus</i> Rataj	Erva aquática	M.C.S.Mota 12697	X	-	-	-	-
<i>Hydrocleys nymphoides</i> (Willd.) Buchenau *	Erva aquática	G.L.Esteves 1960	X	-	-	-	-
<i>Sagittaria guayanensis</i> Kunth	Erva aquática	M.C.S.Mota 12701	X	-	-	-	-
<i>Sagittaria lancifolia</i> L. **	Erva aquática	M.C.S.Mota 12695	X	-	-	-	-
<i>Sagittaria rhombifolia</i> Cham.	Erva aquática	R.P.Lyra-Lemos 1321	X	-	-	-	-
Amaryllidaceae							
<i>Crinum americanum</i> L.	Erva aquática	I.S.Moreira 46	X	-	-	-	-
Anacardiaceae							
Tapirira	Árvore	M.H.N. Souza 367	-	-	-	-	-

<i>Anacardium occidentale</i> L.	Árvore	Chagas-Mota 5449	-	-	X	X	-
<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Árvore	M.N.Rodrigues 987	-	-	-	X	-
Annonaceae							
<i>Annona glabra</i> L.	Árvore	G. L. Esteves 1938	-	-	-	X	-
<i>Xylopia laevigata</i> (Mart.) R.E.Fr.	Arbusto	E.Lins 58	-	-	-	X	X
Arecaceae							
<i>Attalea funifera</i> Mart.	Árvore	M.H.N.Souza	-	X	-	-	-
Apocynaceae							
<i>Allamanda cathartica</i> L.	Trepadeira	C.S.S.Barros 405	-	-	X	X	-
<i>Blepharodon pictum</i> (Vahl) W.D.Stevens	Trepadeira	Chagas-Mota 5438	-	-	X	X	-
<i>Ditassa crassifolia</i> Decne.	Trepadeira	Chagas-Mota 5467	-	-	X	-	-
<i>Himatanthus bracteatus</i> (A.DC.) Woodson	Árvore	Pirani, JR 2691	-	-	-	X	-
<i>Himatanthus drasticus</i> (Mart.) Plumel *	Árvore	R.P.Lyra-Lemos s.n.	-	-	-	X	-
<i>Ibatia ganglinosa</i> (Vell.) Morillo	Trepadeira	R.P.Lyra-Lemos 13051	-	-	X	-	-
<i>Ibatia maritima</i> (Jacq.) Decne.	Trepadeira	F.B.P.Moura 26	-	-	X	-	-

<i>Mandevilla microphylla</i> (Stadelm.) M.F.Sales & Kin.-Gouv. *	Trepadeira	Silva, U.C.S 203	-	-	X	-	-
<i>Mandevilla moricandiana</i> (A. DC.) Woodson	Trepadeira	Rocha, R.F.A. de. 197	-	-	X	-	-
<i>Mandevilla scabra</i> (Hoffmanns. ex Roem. & Schult.) K.Schum.	Trepadeira	R.P.Lyra-Lemos 13082	-	-	X	-	-
<i>Temnadenia odorifera</i> (Vell.) J.F.Morales	Trepadeira	Chagas-Mota 5440	-	-	X	-	-
Araceae							
<i>Anthurium affine</i> Schott	Erva	R.P.Lyra-Lemos 7476	-	-	-	X	-
<i>Montrichardia linifera</i> (Arruda) Schott *	Erva aquática	M.H.N.Souza 347	X	-	-	-	-
<i>Philodendron acutatum</i> Schott	Erva epifita	Chagas-Mota 10348	-	-	X	-	-
<i>Thaumatococcus leal-</i> <i>costae</i> (Mayo & G.M. Barroso) Sakur., Calazans & Mayo 2509	Arbusto escandente	R.P.Lyra-Lemos 2509	-	-	X	-	-
Aristolochiaceae							
<i>Aristolochia trilobata</i> L.	Trepadeira	M.C.S.Mota 12707	-	-	-	X	-
Asteraceae							
<i>Bidens subalternans</i> DC. *	Erva	C.B.L.Araújo 47	-	X	-	-	-

<i>Centratherum punctatum</i> Cass.	Subarbusto	R.L.Silva s.n	-	X	-	-	-
<i>Emilia sonchifolia</i>	Erva	M.H.N.Souza 66	-	X	-	-	-
<i>Elephantopus hirtiflorus</i> DC.	Erva	R.P.Lyra-Lemos 2507	-	X	-	-	-
<i>Lepidaploa. aff. restingae</i> G.Souares & Loeuille.	Subarbusto	R.P.Lyra-Lemos 13021	-	X	X	-	-
<i>Mikania obovata</i> DC.	Trepadeira	Chagas-Mota 10378	-	-	X	-	-
Bignoniaceae							
<i>Bignonia corymbosa</i> (Vent.) L.G.Lohmann	Trepadeira	G. L. Esteves 2063	-	-	X	X	-
<i>Fridericia conjugata</i> (Vell.) L.G.Lohmann *	Trepadeira	Chagas-Mota 10340	-	-	X	X	-
<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos **	Árvore	M. Rodrigues 1476	-	-	-	X	-
<i>Jacaranda obovata</i> Cham.	Árvore	R.P.Lyra-Lemos 13050	-	-	X	X	-
<i>Lundia longa</i> (Vell.) DC.	Trepadeira	C.B.L.Araújo 63	-	-	-	X	-
<i>Tabebuia elliptica</i> (DC.) Sandwith	Árvore	R.P.Lyra-Lemos 13067	-	-	-	X	-
Bonnetiaceae							
<i>Bonnetia stricta</i> (Nees) & Mart.	Árvore	Rocha, R.F.A. 198 IPA	-	-	X	-	-

Boraginaceae

<i>Cordia pilosa</i> M.Stapf & Taroda	Arbusto	Moreira, I.S. 59	-	-	-	X	-
<i>Varronia multispicata</i> (Cham.) Borhidi	Arbusto	Chagas-Mota 5481	-	X	-	-	X
<i>Varronia johnstoniana</i> J.I.M. Melo & D.D. Vieira	Arbusto	M.N.Rodrigues 1988	-	X	-	-	-
Bromeliaceae							
<i>Aechmea aquilega</i> (Salisb.) Griseb.	Erva	M.H.N Souza 152	-	X	-	-	-
<i>Aechmea chrysocoma</i> Baker	Erva epifita	Elton M. C. Leme s.n	-	-	-	X	-
<i>Aechmea lingulata</i> (L.) Baker	Erva epifita	Chagas-Mota 10381	-	-	-	X	X
<i>Aechmea mertensii</i> (G.Mey.) Schult. & Schult.f.	Erva epifita	Chagas-Mota 10346	-	-	-	X	X
<i>Hohenbergia catingae</i> Ule	Erva	R.P.Lyra-Lemos 7507	-	X	-	-	-
<i>Hohenbergia ridleyi</i> (Baker) Mez.	Erva	G.L.Esteves 1821	-	X	-	-	-
<i>Hohenbergia stellata</i> Schult. f.	Erva epifita	R.P.Lyra-Lemos 1682	-	-	-	X	-
Burmanniaceae							
<i>Burmannia capitata</i> (Walter ex J.F.Gmel.) Mart.	Erva	R.P.Lyra-Lemos 4481	-	X	-	-	-
Burseraceae							
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	Árvore	Pirani, JR 2677	-	-	X	-	-

Cabombaceae

<i>Cabomba aquatica</i> Aubl.	Erva	R.P.Lyra-Lemos 1324	X	-	-	-	-
	aquática						
<i>Cabomba furcata</i> Schult. & Schult.f.	Erva	C.B.L.Araújo 50	X	-	-	-	-
	aquática						

Cactaceae

<i>Cereus fernambucensis</i> Lem.	Arbusto	E.Lins 46	-	X	X	-	-
<i>Melocactus violaceus</i> Pfeiff. **	Arbusto	C.S.S.Barros 395	-	X	X	-	-
<i>Pilosocereus catingicola</i> subsp. <i>salvadorensis</i> (Werderm.) Zappi	Arbusto	C.B.L.Araújo 62	-	-	X	-	-

Calophyllaceae

<i>Kielmeyera neglecta</i> Saddi *	Árvore	R.P.Lyra-Lemos 13092	-	-	-	X	-
------------------------------------	--------	----------------------	---	---	---	---	---

Cannabaceae

<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	Arbusto	M.N.Rodrigues 1456	-	-	-	X	-
-----------------------------------	---------	--------------------	---	---	---	---	---

Cannaceae

<i>Canna indica</i> L.	Erva	R.P.Lyra-Lemos 1316	X	-	-	-	-
------------------------	------	---------------------	---	---	---	---	---

Celastraceae

<i>Monteverdia obtusifolia</i> (Mart.) Biral	Arbusto	Chagas-Mota 10335	-	-	-	X	-
--	---------	-------------------	---	---	---	---	---

Chrysobalanaceae

<i>Leptobalanus turbinatus</i> (Benth.)***	Árvore	Chagas-Mota 10336	-	-	X	X	-
<i>Couepia impressa</i> Prance	Árvore	Chagas-Mota 10360	-	-	X	-	-
<i>Chrysobalanus icaco</i> L.	Arbusto	R.F.Rocha 448	-	-	X	-	-
<i>Hirtella ciliata</i> Mart. & Zucc.	Árvore	R.P.Lyra-Lemos 9204	-	-	X	-	-

Cleomaceae

<i>Physostemon guianense</i> (Aubl.) Malme	Erva	Chagas-Mota 5487	-	X	-	-	-
---	------	------------------	---	---	---	---	---

Clusiaceae

<i>Clusia nemorosa</i> G.Mey.	Árvore	Chagas-Mota 10323	-	-	X	-	-
<i>Clusia paralicola</i> G.Mariz	Árvore	R.P.Lyra-Lemos 7477	-	-	X	-	-
<i>Garcinia brasiliensis</i> Mart.	Árvore	R.P.Lyra-Lemos 13053	-	-	X	X	-

Combretaceae

<i>Terminalia tetraphylla</i> (Aubl.) Gere & Boatwr.	Árvore	Chagas-Mota 10374	-	-	X	X	X
---	--------	-------------------	---	---	---	---	---

Commelinaceae

<i>Dichorisandra villosula</i> Mart. ex Schult. f.	Erva	R.P.Lyra-Lemos 7475	-	-	X	X	-
---	------	---------------------	---	---	---	---	---

Connaraceae

<i>Connarus blanchetii</i> Planch.	Arbusto	M.N.Rodrigues 1979	-	-	X	-	-
------------------------------------	---------	--------------------	---	---	---	---	---

Convolvulaceae

<i>Daustinia montana</i> (Moric.) Buriil & A.R. Simões	Trepadeira	R.P.Lyra-Lemos 13081	-	-	X	X	-
<i>Distimake macrocalyx</i> (Ruiz & Pav.) A.R. Simões & Staples	Trepadeira	R.P.Lyra-Lemos 13045	-	X	X	-	-
<i>Evolvulus cressoides</i> Mart. **	Erva	R.P.Lyra-Lemos 7492	-	X	-	-	-
<i>Evolvulus thymiflorus</i> Choisy	Erva	M.N.Rodrigues 1989	-	X	-	-	-
<i>Ipomoea batatoides</i> Choisy	Trepadeira	F.B.P.Moura 28	-	X	-	-	-
<i>Ipomoea carnea subsp.</i> <i>fistulosa</i> (Mart. ex Choisy) D.F.Austin	Trepadeira	Moreira, IS 117	-	X	-	-	-
<i>Jacquemontia bracteosa</i> Meisn.	Trepadeira	R.P.Lyra-Lemos 9211	-	-	X	-	-
Cyperaceae							
<i>Abildgaardia baeothryon</i> A.St.-Hil.	Erva	G.L.Esteves 1916	-	X	X	-	-
<i>Bulbostylis capillaris</i> (L.) C.B.Clarke	Erva	Chagas-Mota 5473	-	X	-	-	-
<i>Bulbostylis conifera</i> (Kunth) C.B.Clarke	Erva	R.P.Lyra-Lemos 9186	-	-	X	-	-
<i>Cyperus esculentus</i> L.	Erva	R.P.Lyra-Lemos 13015	-	X	-	-	-

<i>Cyperus ligularis</i> L.	Erva	I.S.Moreira 4	-	X	X	-	-
<i>Cyperus meyenianus</i> Kunth	Erva	M.N.Rodrigues 1022	-	X	X	-	-
<i>Cyperus obtusatus</i> (J.Presl & C.Presl) Mattf. & Kük	Erva	R.P.Lyra-Lemos 7448	-	X	-	-	-
<i>Cyperus polystachyos</i> Rottb.	Erva	M.N.Rodrigues 999	X	X	-	-	-
<i>Cyperus subsquarrosus</i> (Muhl.) Bauters	Erva	M.N.Rodrigues 1000	-	X	-	-	-
<i>Cyperus virens</i> Michx.	Erva	R.P.Lyra-Lemos 9161	-	X	-	-	-
<i>Eleocharis elegans</i> (Kunth) Roem. & Schult.	Erva	I.S.Moreira 47	-	X	X	-	-
<i>Eleocharis filiculmis</i> Kunth	Erva	R.P.Lyra-Lemos 13054	-	X	X	-	-
<i>Eleocharis interstincta</i> (Vahl) Roem. & Schult.	Erva	Esteves, GL 1833	-	X	-	-	-
<i>Eleocharis plicarhachis</i> (Griseb.) Svenson	Erva	G.L.Esteves 1953	-	X	-	-	-
<i>Fimbristylis complanata</i> (Retz.) Link	Erva	M.N.Rodrigues 1003	X	-	-	-	-
<i>Fimbristylis dichotoma</i> L.(Vahl.)	Erva	Stavinski, MNR vp1003	X	X	-	-	-
<i>Lagenocarpus guianensis</i> Nees	Erva	Rocha, R.F.A. 435	X	-	-	-	-
<i>Rhynchospora corymbosa</i> (L.) Britton	Erva	Chagas-Mota 5497	-	X	X	-	-

<i>Rhynchospora</i> <i>holoschoenoides</i> (Rich.) Herter	Erva	M.N.Rodrigues 982	X	X	-	-	-
---	------	-------------------	---	---	---	---	---

<i>Rhynchospora riparia</i> (Nees) Boeckeler	Erva	R.P.Lyra-Lemos 1674	-	X	-	-	-
---	------	---------------------	---	---	---	---	---

Dichapetalaceae

<i>Stephanopodium</i> <i>blanchetianum</i> Baill. *	Árvore	Chagas-Mota 5493	-	-	-	X	-
--	--------	------------------	---	---	---	---	---

Dilleniaceae

<i>Curatella americana</i> L.	Árvore	I.S.Moreira 42	-	-	X	-	-
-------------------------------	--------	----------------	---	---	---	---	---

<i>Davilla flexuosa</i> A.St.-Hil.	Trepadeira	F.B.P. Moura 29	-	-	X	X	-
------------------------------------	------------	-----------------	---	---	---	---	---

<i>Tetracera breyniana</i> Schldl.	Trepadeira	Chagas-Mota 10354	-	-	X	-	-
------------------------------------	------------	-------------------	---	---	---	---	---

Dioscoreaceae

<i>Dioscorea leptostachya</i> Gardner	Trepadeira	M.N.Rodrigues 1982	-	-	-	X	-
--	------------	--------------------	---	---	---	---	---

<i>Dioscorea sincorensis</i> R.Knuth	Trepadeira	I.S.Moreira 82	-	-	-	X	-
---	------------	----------------	---	---	---	---	---

Droseraceae

<i>Drosera capillaris</i>	Erva	M.Souza-Leão 46	X	-	-	-	-
---------------------------	------	-----------------	---	---	---	---	---

Ebenaceae

<i>Diospyros gaultheriifolia</i> Mart. & Miq.	Arbusto	R.P.Lyra-Lemos 9205	-	-	X	-	-
--	---------	---------------------	---	---	---	---	---

Ericaceae

<i>Leucothoe G.Don</i>	Árvore	Rocha, R.F.A. 196	-	-	-	-	-
------------------------	--------	-------------------	---	---	---	---	---

<i>Gaylussacia brasiliensis</i> (Spreng.) Meisn.	Arbusto	F.B.P.Moura 14	-	-	X	-	-
---	---------	----------------	---	---	---	---	---

Eriocaulaceae

<i>Leiothrix pilulifera</i> (Körn.) Ruhland	Erva	Silva, U.C.S 204	X	-	-	-	-
--	------	------------------	---	---	---	---	---

<i>Paepalanthus bifidus</i> (Schrاد.) Kunth	Erva	M.N.R.Staviski 998	X	-	-	-	-
--	------	--------------------	---	---	---	---	---

<i>Paepalanthus tortilis</i> (Bong.) Mart.	Erva	Chagas-Mota 5482	X	-	-	-	-
---	------	------------------	---	---	---	---	---

<i>Tonina fluviatilis</i> Aubl.	Erva	R.P.Lyra-Lemos 7450	X	-	-	-	-
---------------------------------	------	---------------------	---	---	---	---	---

Erythroxylaceae

<i>Erythroxylum andrei</i> Plowman **	Arbusto	R.P.Lyra-Lemos 13104	-	-	X	-	-
--	---------	-------------------------	---	---	---	---	---

<i>Erythroxylum citrifolium</i> A.St.-Hil.	Arbusto	I.A.Bayma s.n.	-	-	X	-	-
---	---------	----------------	---	---	---	---	---

<i>Erythroxylum rimosum</i> O.E.Schulz.	Arbusto	R.P.Lyra-Lemos 9195	-	-	-	X	-
--	---------	---------------------	---	---	---	---	---

Euphorbiaceae

<i>Caperonia castaneifolia</i> (L.) A.St.-Hil. *	Erva	G.L.Esteves 2137	X	-	-	-	-
---	------	------------------	---	---	---	---	---

<i>Euphorbia sp.</i>	Erva	Chagas-Mota 5477	-	X	-	-	-
----------------------	------	------------------	---	---	---	---	---

<i>Cnidoscolus urens</i> (L.) Arthur	Erva	M.N.Rodrigues 972	-	X	X	-	-
---	------	-------------------	---	---	---	---	---

<i>Croton</i> sp.	Arbusto	Chagas-Mota 5421	-	-	X	-	-
<i>Croton</i> sp.	Arbusto	Chagas-Mota 5480	-	-	X	-	-
<i>Croton glandulosus</i> L.	Arbusto	M.N.Rodrigues 1030	-	X	-	-	-
<i>Croton hirtus</i> L'Hér.	Erva	R.P.Lyra-Lemos 9187	-	X	-	-	-
<i>Croton lundianus</i> (Didr.) Müll.Arg.	Arbusto	E.Melo 4160	-	X	X	-	-
<i>Croton polyandrus</i> Spreng.	Arbusto	R.P.Lyra-Lemos 7474	-	X	-	-	-
<i>Croton sellowii</i> Baill.	Arbusto	M.N.Rodrigues 1981	-	X	X	-	-
<i>Croton trinitatis</i> Millsp.	Arbusto	Melo, E. 4160, HUEFS	-	X	-	-	-
<i>Euphorbia hyssopifolia</i> L.	Erva	R.P.Lyra-Lemos 13032	-	X	-	-	-
<i>Manihot breviloba</i> P.Carvalho & M. Martins	Arbusto	Chagas-Mota 5492	-	-	X	-	-
<i>Microstachys corniculata</i> (Vahl) Griseb.	Erva	M.N.Rodrigues 1027	-	X	X	-	X
Fabaceae							
<i>Abarema cochliacarpus</i> (Gomes) Barneby & J.W.Grimes	Árvore	M.H.N.Souza 362	-	-	-	-	-
<i>Abarema filamentosa</i> (Benth.) Pittier	Árvore	R.P.Lyra-Lemos 7493	-	-	-	X	-
<i>Aeschynomene sensitiva</i> Sw.	Subarbusto	R.P.Lyra-Lemos 9171	-	-	X	-	-

<i>Ancistrotropis peduncularis</i> (Kunth) A. Delgado	Erva	Chagas-Mota 5460	-	X	-	-	-
<i>Andira fraxinifolia</i> Benth.	Árvore	Chagas-Mota 5422	-	-	X	X	-
<i>Canavalia brasiliensis</i> Mart. ex Benth.	Trepadeira	Filardi, FLR 865	-	-	-	X	-
<i>Centrosema brasilianum</i> (L.) Benth.	Trepadeira	Moura, FBP 25	-	-	X	-	-
<i>Centrosema brasilianum</i> var. <i>angustifolium</i> Amshoff	Trepadeira	Chagas-Mota 5433	-	-	X	-	-
<i>Centrosema coriaceum</i> Benth.	Trepadeira	R.P.Lyra-Lemos 2504	-	-	-	X	-
<i>Chamaecrista hispidula</i> (Vahl) H.S.Irwin & Barneby	Subarbusto	E.Melo 4170	-	X	-	-	-
<i>Chamaecrista ramosa</i> (Vogel) H.S.Irwin & Barneby	Subarbusto	E.Lins 51	-	X	-	-	-
<i>Clitoria laurifolia</i> Poir.	Arbusto	Chagas-Mota 5503	-	-	X	-	-
<i>Crotalaria pallida</i> Aiton.	Subarbusto	R.P.Lyra-Lemos 13042	-	X	X	-	-
<i>Crotalaria stipularia</i> Desv.	Subarbusto	R.P.Lyra-Lemos 13096	-	X	-	-	-
<i>Ctenodon marginatus</i> var. <i>grandiflorus</i> (Benth.) D.B.O.S.Cardoso, P.L.R.Moraes & H.C.Lima	Arbusto	Lima, H.C. de 6945, JPB	X	X	-	-	-

<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC.	Erva	M.N.Rodrigues 1967	-	X	-	-	-
<i>Desmodium barbatum</i> (L.) Benth.	Subarbusto	Chagas-Mota 5432	-	X	-	-	-
<i>Desmodium glabrum</i> (Mill.) DC.	Erva	Moura, FBP 17	-	-	X	-	-
<i>Desmodium triflorum</i> (L.) DC. *	Erva	M.N.Rodrigues 1969	-	X	-	-	-
<i>Dioclea virgata</i> (Rich.) Amshoff	Trepadeira	Chagas-Mota 5428	-	-	X	-	-
<i>Hymenolobium alagoanum</i> Ducke	Árvore	Chagas-Mota 5464	-	-	X	-	-
<i>Indigofera microcarpa</i> Desv.	Subarbusto	M.N.Rodrigues 1029	-	-	X	-	-
<i>Inga capitata</i> Desv. *	Árvore	Chagas-Mota 10376	-	-	-	X	-
<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd. *	Árvore	F.L.R.Filardi 868	-	-	-	X	-
<i>Lonchocarpus</i> sp.	Árvore	M.H.N.Souza 386	-	-	-	X	-
<i>Leptolobium bijugum</i> (Spreng.) Vogel	Árvore	R.P.Lyra-Lemos 7504	-	-	-	X	-
<i>Macroptilium lathyroides</i> (L.) Urb.	Subarbusto	Lima, HC 6942, JPB	X	-	-	-	-
<i>Mimosa sensitiva</i> L.	Subarbusto	M.N.rodrigues 1974	-	X	X	-	-
<i>Mimosa somnians</i> Humb. & Bonpl. ex Willd. *	Arbusto	Chagas-Mota 5458	-	-	X	-	-

<i>Periandra mediterranea</i> (Vell.) Taub.	Arbusto	R.P.Lyra-Lemos 1689	-	-	X	-	-
<i>Senna aversiflora</i> (Herb.) H.S.Irwin & Barneby	Arbusto	C.S.S.Barros 428	-	-	X	-	-
<i>Senna gardneri</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby *	Árvore	M.N.Rodrigues 1973	-	-	X	X	-
<i>Senna splendida</i> (Vogel) H.S.Irwin & Barneby	Árvore	M.N.Rodrigues 996	-	-	X	-	-
<i>Stylosanthes capitata</i> Vogel	Subarbusto	R.P.Lyra-Lemos 9200	-	X	X	-	-
<i>Stylosanthes viscosa</i> (L.) Sw.	Subarbusto	R.P.Lyra-Lemos 13078	-	X	X	-	-
<i>Swartzia apetala</i> Raddi *	Árvore	A.Santos s.n.	-	-	-	X	-
<i>Swartzia pickelii</i> Killip ex Ducke	Árvore	Lima, H.C. de 6943 JPB	-	-	-	X	-
<i>Tephrosia cinerea</i> (L.) Pers.	Subarbusto	R.P.Lyra-Lemos 13047	-	-	X	-	-
<i>Vigna halophila</i> (Piper) Maréchal et al.	Trepadeira	R.P.Lyra-Lemos 13019	-	-	X	-	-
<i>Vigna luteola</i> (Jacq.) Benth. *	Trepadeira	R.P.Lyra-Lemos 7467	-	-	-	X	-
<i>Zornia brasiliensis</i> Vogel.	Erva	R.P.Lyra-Lemos 13103	-	X	-	-	-
Gentianaceae							
<i>Chelonanthus purpurascens</i> (Aubl.) Struwe et al	Erva	R.F.Rocha 436	-	-	X	X	-

<i>Schultesia doniana</i> Progel	Erva	Chagas-Mota 5486	-	X	-	-	-
<i>Schultesia guianensis</i> (Aubl.) Malme*	Erva	Chagas-Mota 5446	-	X	-	-	-
<i>Voyria aphylla</i> (Jacq.) Pers.	Erva	R.P.Lyra-Lemos 1677	-	-	-	X	-
Haloragaceae							
<i>Laurembergia tetrandra</i> (Schott) Kanitz	Erva		-	X	-	-	-
Humiriaceae							
<i>Humiria balsamifera</i> (Aubl.) A.St.-Hil.	Arbusto	Chagas-Mota 5457	-	-	X	X	-
Hydrocharitaceae							
<i>Limnobium laevigatum</i> (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Heine *	Erva aquática	R.P.Lyra-Lemos 1323	X	-	-	-	-
<i>Egeria densa</i> Planch.	Erva aquática	R.P.Lyra-Lemos 7440	X	-	-	-	-
Hydroleaceae							
<i>Hydrolea spinosa</i> L.	Erva	R.P.Lyra-Lemos 9176	X	X	-	-	-
Hypericaceae							
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	Árvore	R.F.A.Rocha 212	-	-	X	X	-
Iridaceae							
<i>Neomarica candida</i> (Hassl.) Sprague	Erva	R.P.Lyra-Lemos 1687	-	-	X	-	-

<i>Neomarina portosecurensis</i> (Ravenna) Chukr *	Erva	Chagas-Mota 5468	-	X	-	-	-
---	------	------------------	---	---	---	---	---

Krameriaceae

<i>Krameria tomentosa</i> A.St.- Hil.	Arbusto	R.P.Lyra-Lemos 9188	-	-	-	X	-
--	---------	---------------------	---	---	---	---	---

Lamiaceae

<i>Eplingiella fruticosa</i> (Salzm. ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore	Arbusto	R.P.Lyra-Lemos 9183	-	-	X	-	-
--	---------	---------------------	---	---	---	---	---

<i>Hyperia salzmännii</i> (Benth.) Harley	Erva	R.P.Lyra-Lemos 13106	-	X	-	-	-
--	------	-------------------------	---	---	---	---	---

<i>Hyptis atrorubens</i> Poit.	Erva	R.P.Lyra-Lemos 13036	-	X	-	-	-
--------------------------------	------	-------------------------	---	---	---	---	---

<i>Hyptis lanceolata</i> Poir.	Subarbusto	R.P.Lyra-Lemos 7464	-	-	-	X	-
--------------------------------	------------	---------------------	---	---	---	---	---

<i>Marsypianthes</i> sp.	Subarbusto	M.H.N.Souza 88	-	X	-	-	-
--------------------------	------------	----------------	---	---	---	---	---

<i>Vitex rufescens</i> A.Juss.	Árvore	E.Melo 4179	-	-	X	-	-
--------------------------------	--------	-------------	---	---	---	---	---

Lauraceae

<i>Cassytha filiformis</i> L.	Trepadeira	Chagas-Mota 5445	-	-	X	-	-
-------------------------------	------------	------------------	---	---	---	---	---

<i>Ocotea notata</i> (Nees & Mart.) Mez*	Árvore	M.N.R.Staviski 968	-	-	X	-	-
---	--------	--------------------	---	---	---	---	---

Lecythidaceae

<i>Lecythis lurida</i> (Miers) S.A.Mori	Árvore	M.H.N.Souza 396	-	-	-	X	-
--	--------	-----------------	---	---	---	---	---

<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Mart. ex Miers	Árvore	Chagas-Mota 5442	-	-	-	-	X
---	--------	------------------	---	---	---	---	---

Lentibulariaceae

<i>Utricularia foliosa</i> L.	Erva aquática	M.N.Rodrigues 1961	X	-	-	-	-
-------------------------------	------------------	--------------------	---	---	---	---	---

<i>Utricularia gibba</i> L.	Erva aquática	E.Melo 4180	X	-	-	-	-
-----------------------------	------------------	-------------	---	---	---	---	---

<i>Utricularia hydrocarpa</i> Vahl	Erva aquática	G.L.Esteves 2139	X	-	-	-	-
---------------------------------------	------------------	------------------	---	---	---	---	---

<i>Utricularia subulata</i> L.	Erva aquática	Chagas-Mota 5510	-	X	-	-	-
--------------------------------	------------------	------------------	---	---	---	---	---

Linderniaceae

<i>Torenia thouarsii</i> Cham. & Schltdl.) Kuntze *	Erva	R.P.Lyra-Lemos 7461	-	-	-	X	-
--	------	---------------------	---	---	---	---	---

Loganiaceae

<i>Strychnos parvifolia</i> A.DC.	Árvore	R.P.Lyra-Lemos 13039	-	-	-	X	-
-----------------------------------	--------	-------------------------	---	---	---	---	---

Loranthaceae

<i>Phoradendron</i> <i>quadrangulare</i> (Kunth) Griseb.	Erva parasita	F.B.P.Moura 23	-	-	X	-	-
--	------------------	----------------	---	---	---	---	---

<i>Psittacanthus dichroos</i> (Mart.) Mart.	Erva parasita	Moura, FBP 07	-	-	X	-	-
--	------------------	---------------	---	---	---	---	---

Lythraceae

<i>Cuphea anagalloidea</i> A.St.-Hil.	Erva	Esteves, GL 1963	X	-	X	-	-
<i>Cuphea arenarioides</i> A.St.-Hil. **	Erva	R.P.Lyra-Lemos 1072	X	-	X	-	-
<i>Cuphea flava</i> Spreng.	Erva	E. Lins 262	-	-	X	-	-
<i>Cuphea antisiphilitica</i> Kunth*	Erva	G.L.Esteves 1968	-	-	X	-	-
<i>Lafoensia pacari</i> A.St.-Hil.	Árvore	C.B.L.Araújo 52	-	-	-	X	-
<i>Lafoensia glyptocarpa</i> Koehne **	Arbusto	Chagas-Mota 10386	-	-	-	X	-
Malpighiaceae							
<i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth	Árvore	R.P.Lyra-Lemos 9204	-	-	-	X	-
<i>Byrsonima gardneriana</i> A.Juss.	Subarbusto	Chagas-Mota 10325	-	-	-	X	-
<i>Byrsonima microphylla</i> A.Juss. **	Subarbusto	Moura et al. 13	-	-	X	-	-
<i>Byrsonima sericea</i> DC.	Arbusto	R.L.Silva s.n.	-	-	X	-	-
<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) DC	Árvore	R.P.Lyra-Lemos 9190	-	-	X	-	-
<i>Galphimia brasiliensis</i> (L.) A.Juss.	Subarbusto	M.N.Rodrigues 1970	-	-	X	X	-
<i>Peixotoa hispidula</i> A.Juss.	Erva	G.L.Esteves 2196	-	X	-	-	-
<i>Stigmaphyllon blanchetii</i> C.E.Anderson.	Trepadeira	R.P.Lyra-Lemos 13044	-	X	X	-	-

<i>Stigmaphyllon paralias</i> A.Juss.	Subarbusto	R.P.Lyra-Lemos 13006	-	X	X	-	-
Malvaceae							
<i>Eriotheca gracilipes</i> (K.Schum.) A.Robyms *	Árvore	M.N.Rodrigues 1983	-	-	-	X	-
<i>Hibiscus furcellatus</i> Desr.	Arbusto	M.N.Rodrigues 1966	-	-	X	-	-
<i>Hibiscus sororius</i> L.	Arbusto	C.B.L.Araújo 54	-	-	X	-	-
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A.Robyms	Árvore	Chagas-Mota 10383	-	-	-	X	-
<i>Sida brittoni</i> León.	Erva	E.Lins 268	-	-	-	-	X
<i>Sida galheirensis</i> Ulbr.	Erva	R.P.Lyra-Lemos 13100	-	X	-	-	-
<i>Urena lobata</i> L.	Arbusto	R.P.Lyra-Lemos 13029	-	-	X	-	-
<i>Waltheria cinerascens</i> A.St.- Hil.	Arbusto	M.N.R.Staviski 1017	X	X	-	-	-
<i>Waltheria viscosissima</i> A.St.-Hil.	Erva	R.P.Lyra-Lemos 919	-	-	-	X	-
Marantaceae							
<i>Maranta rupicola</i> L.Andersson *	Erva	E.Lins 361	-	-	X	-	-
<i>Maranta divaricata</i> Roscoe *	Erva	R.P.Lyra-Lemos 13094	-	-	X	-	X

<i>Monotagma plurispicatum</i> (Körn.) K.Schum.	Erva	C.B.L.Araújo 30	-	-	X	-	-
--	------	-----------------	---	---	---	---	---

Marcgraviaceae

<i>Schwartzia brasiliensis</i> (Choisy) Bedell ex Gir.- Cañas	Arbusto	Chagas-Mota 10334	-	-	X	-	-
---	---------	-------------------	---	---	---	---	---

Marsileaceae

<i>Marsilea polycarpa</i> Hook. & Grev.	Erva	R.P.Lyra-Lemos 7462	-	-	-	X	-
--	------	---------------------	---	---	---	---	---

Mayacaceae

<i>Mayaca fluviatilis</i> Aubl.	Erva aquática	I.S.Moreira 58	X	-	-	-	-
---------------------------------	------------------	----------------	---	---	---	---	---

Melastomataceae

<i>Clidemia biserrata</i> DC.	Subarbusto	R.P.Lyra-Lemos 13034	-	-	X	-	-
-------------------------------	------------	-------------------------	---	---	---	---	---

<i>Comolia ovalifolia</i> (DC.) Triana	Arbusto	Chagas-Mota 5484	-	X	-	-	-
---	---------	------------------	---	---	---	---	---

<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Iriana	Árvore	R.P.Lyra-Lemos 9203	-	-	X	-	-
---	--------	---------------------	---	---	---	---	---

<i>Miconia amoena</i> Triana	Arbusto	Chagas-Mota 10326	-	-	X	-	-
------------------------------	---------	-------------------	---	---	---	---	---

<i>Miconia ferruginata</i> DC.	Arbusto	M.C.S.Mota 12909	-	-	-	X	-
--------------------------------	---------	------------------	---	---	---	---	---

<i>Miconia minutiflora</i> (Bonpl.) DC.	Arbusto	C.B.L.Araújo 60	-	-	X	-	-
--	---------	-----------------	---	---	---	---	---

<i>Miconia serialis</i> DC.	Árvore	Chagas-Mota 10388	-	-	-	X	-
-----------------------------	--------	-------------------	---	---	---	---	---

<i>Mouriri guianensis</i> Aubl.	Árvore	M.C.S.Mota 12698	-	-	-	X	-
<i>Nepsera aquatica</i> (Aubl.) Naud.	Arbusto	R.P.Lyra-Lemos 7454	-	-	-	X	-
<i>Pleroma urceolare</i> (Schrank et Mart. ex DC.) Triana	Subarbusto	M.N.Rodrigues 1964	X	-	-	-	-
<i>Pterolepis glomerata</i> (Rottb.) Miq.	Erva	M.N.Rodrigues 1997	-	X	-	-	-
<i>Pterolepis polygonoides</i> (DC.) Triana.	Erva	E.Melo 4159	-	X	-	-	-
<i>Pterolepis trichotoma</i> (Rottb.) Cogn.	Erva	M.N.Rodrigues 1975	-	X	-	-	-
Menyanthaceae							
<i>Nymphoides humboldtiana</i> (Kunh) Kuntze	Erva aquática	R.P.Lyra-Lemos 9157	X	-	-	-	-
Metteniusaceae							
<i>Emmotum fagifolium</i> Desv. ex Ham.*	Árvore	G.L.Esteves 1965	-	-	-	X	-
<i>Emmotum nitens</i> (Benth.) Miers *	Árvore	Chagas-Mota 10341	-	-	-	X	-
Molluginaceae							
<i>Mollugo verticillata</i> L.	Erva	R.P.Lyra-Lemos 13017	-	X	-	-	-
Moraceae							
<i>Ficus nymphaeifolia</i> Mill.	Árvore	R.P.Lyra-Lemos 13102	-	-	-	X	X

Myrtaceae

<i>Campomanesia ilhoensis</i> Mattos	Árvore	Lyra-Lemos, R.P. 7471	-	-	-	X	-
<i>Eugenia astringens</i> Cambess. *	Árvore	M.N.Rodrigues 1016	-	-	-	X	-
<i>Eugenia brejoensis</i> Mazine	Árvore	Chagas-Mota 10366	-	-	-	X	-
<i>Eugenia candolleana</i> DC.	Arbusto	M.C.S.Mota 11970	-	-	-	X	-
<i>Eugenia puniceifolia</i> (Kunth) DC.	Árvore	Chagas-Mota 5509	-	-	-	X	-
<i>Myrcia bergiana</i> O.Berg	Árvore	R.P.Lyra-Lemos 13069	-	-	X	-	X
<i>Myrcia</i> DC.	Árvore	Chagas-Mota 10367	-	-	X	-	-
<i>Myrcia guianensis</i> (Aubl.) DC.	Árvore	F.B.P.Moura 22	-	-	X	-	X
<i>Myrcia hirtiflora</i> DC.	Árvore	G.L.Esteves 1966	-	-	-	X	-
<i>Myrcia littoralis</i> DC.	Árvore	Chagas-Mota 10373	-	-	X	-	-
<i>Myrcia loranthifolia</i> (DC.) G.P.Burton & E.Lucas.	Arbusto	Chagas-Mota 10329	-	-	X	-	-
<i>Myrcia maritubensis</i> (Berg.) G.M.Barroso	Arbusto	R.F.Rocha 188	-	-	X	-	-
<i>Myrcia neoclusiifolia</i> A.R.Lourenço & E.Lucas	Arbusto	J. R. Pirani 2676	-	-	X	-	-
<i>Myrcia neuwiedea</i> (O.Berg) E.Lucas & C.E.Wilson	Árvore	M.N.Rodrigues 1021	-	-	X	-	X

<i>Myrcia ramuliflora</i> (O.Berg) N.Silveira.	Árvore	R.F.Rocha 441	-	-	X	-	-
<i>Myrcia salzmannii</i> O.Berg	Árvore	F.A.Rocha 196	-	-	X	-	X
<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	Arbusto	J.R.Pirani 2682	-	-	X	-	-
<i>Myrciaria floribunda</i> (H.West ex Willd.) O.Berg	Arbusto	J. R. Pirani 2685	-	-	X	-	X
<i>Neomitranthes obtusa</i> Sobral & Zambom **	Árvore	C.B.L.Araújo 75	-	-	X	-	-
<i>Psidium oligospermum</i> Mart. ex DC.	Arbusto	C.B.L.Araújo 33	-	-	X	-	-
Nyctaginaceae							
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	Arbusto	M.H.N.Souza 71	-	-	-	-	-
<i>Guapira pernambucensis</i> (Casar.) Lundell	Arbusto	Chagas-Mota 10337	-	-	X	-	-
<i>Neea theifera</i> Oerst. *	Arbusto	Chagas-Mota 5470	-	-	X	-	-
Nymphaeaceae							
<i>Nymphaea amazonum</i> Mart. & Zucc.	Erva aquática	M.C.S.Mota 12694	X	-	-	-	-
<i>Nymphaea lingulata</i> Wiersema	Erva aquática	M.C.S.Mota 12692	X	-	-	-	-
<i>Nymphaea pulchella</i> DC.	Erva aquática	M.C.S.Mota 12693	X	-	-	-	-
<i>Nymphaea rudgeana</i> G.Mey.	Erva aquática	M.C.S.Mota 12702	X	-	-	-	-

Ochnaceae

<i>Ouratea fieldingiana</i> (Gardner) Engl.	Árvore	R.F.Rocha 453	-	-	X	X	-
<i>Ouratea hexasperma</i> (A.St.- Hil.) Baill.	Árvore	Rodrigues, MN 1446	-	-	-	X	-
<i>Ouratea racemiformis</i> Ule	Árvore	M.H.N.Souza 391	-	-	-	X	X
<i>Sauvagesia erecta</i> L.	Erva	Chagas-Mota 5447	-	X	-	-	-

Onagraceae

<i>Ludwigia erecta</i> (L.) H.Hara *	Arbusto	Chagas-Mota 5448	-	X	-	-	-
<i>Ludwigia hyssopifolia</i> (G.Don) Exell	Erva	R.P.Lyra-Lemos 9166	-	X	-	-	-
<i>Ludwigia leptocarpa</i> (Nutt) H.Hara *	Erva	R.P.Lyra-Lemos 7443	X	-	-	X	-
<i>Ludwigia octovalvis</i> (Jacq.) P.H.Raven	Erva	Chagas-Mota 5424	-	X	-	-	-

Orchidaceae

<i>Catasetum uncatum</i> Rolfe.	Epífita	M.S.Leão 8	-	-	X	-	-
<i>Cyrtopodium flavum</i> Link & Otto ex Rchb.f.	Erva	Chagas-Mota 5508	-	-	X	-	-
<i>Epidendrum cinnabarinum</i> Salzm.	Erva	V.Brito s.n	-	-	X	-	-
<i>Epidendrum macrocarpum</i> Rico.	Erva epífita	Chagas-Mota 10349	-	-	-	X	-

<i>Epidendrum orchidiflorum</i> (Salzm.) Lindl.	Erva	V.Brito s.n	-	-	X	X	-
<i>Habenaria petalodes</i> Lindl.	Erva	M.C.S.Mota 12907	-	-	X	-	-
<i>Habenaria pratensis</i> (Salzm. ex Lindl.) Rchb.f.	Erva	Chagas-Mota 5435	-	-	X	-	-
<i>Oeceoclades maculata</i> (Lindl.) Lindl.	Erva	Chagas-Mota 5500	-	-	-	X	-
<i>Polystachya concreta</i> (Jacq.) Garay & Sweet	Erva epifita	R.F.Rocha 446	-	-	-	X	-
Orobanchaceae							
<i>Agalinis hispidula</i> (Mart.) D'Arcy	Erva	E.Melo 4153	-	X	-	-	-
<i>Buchnera longifolia</i> Kunth *	Erva	M.N.Rodrigues 988	X	-	-	-	-
Passifloraceae							
<i>Passiflora suberosa</i> L.	Trepadeira	E.Lins 252	-	-	-	-	X
<i>Passiflora ovalis</i> Vell. ex M.Roem.	Trepadeira	R.P.Lyra-Lemos 7503	-	-	-	X	-
Pentaphragaceae							
<i>Ternstroemia brasiliensis</i> Cambess.	Árvore	M.N.Rodrigues 345	-	-	-	X	-
Peraceae							
<i>Chaetocarpus echinocarpus</i> (Baill.) Ducke	Árvore	M.N.Rodrigues 1994	-	-	X	X	-

<i>Chaetocarpus myrsinites</i> Baill	Arbusto	C.B.L.Araújo 73	-	-	X	-	-
<i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill.	Árvore	R.P.Lyra-Lemos 1061	-	-	X	-	-
Phyllanthaceae							
<i>Phyllanthus heteradenius</i> Müll.Arg.	Erva	R.P.Lyra-Lemos 7494	-	-	-	X	-
<i>Amanoa guianensis</i> Aubl.	Árvore	M.H.N.Souza 382	-	-	-	-	-
Phytolaccaceae							
<i>Microtea celosioides</i> Moq. ex Sennikov & Sukhor.	Erva	Chagas-Mota 5450	-	-	X	-	-
Picramniaceae							
<i>Picramnia</i>	Árvore	M.N.Rodrigues 975	-	-	X	-	-
Plantaginaceae							
<i>Bacopa angulata</i> (Benth.) Edwall *	Erva	M.N.Rodrigues 981	X	-	X	-	-
<i>Bacopa gratioloides</i> (Cham.) Edwall*	Erva	R.P.Lyra-Lemos 9173	-	-	X	-	-
<i>Bacopa monnieri</i> (L.) Pennell *	Erva	G.L.Esteves	X	-	X	-	-
<i>Matourea erecta</i> (Spreng.) Colletta & V.C.Souza *	Erva	Chagas-Mota 5419	-	-	X	-	-
<i>Matourea pratensis</i> Aubl.	Erva	E.Melo 4172	-	-	X	-	-
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Erva	R.P.Lyra-Lemos 9167	-	-	X	-	-

<i>Stemodia foliosa</i> Benth.	Erva	J.R.Pirani 2689	-	X	-	-	-
--------------------------------	------	-----------------	---	---	---	---	---

Poaceae

<i>Ichnanthus</i>	Erva	Chagas-Mota 5495	-	X	-	-	-
-------------------	------	------------------	---	---	---	---	---

<i>Melinis minutiflora</i> P.Beauv.	Erva	C.S.S.Barros 426	-	X	-	-	-
-------------------------------------	------	------------------	---	---	---	---	---

<i>Panicum trichoides</i> Sw.	Erva	M.N.R.Straviski 1032	-	-	X	-	-
-------------------------------	------	----------------------	---	---	---	---	---

<i>Paspalum arenarium</i> Schrad. *	Erva	R.P.Lyra-Lemos 1975	-	X	-	-	-
--	------	---------------------	---	---	---	---	---

<i>Rhynchelytrum</i>	Erva	R.P.Lyra-Lemos 13079	-	X	-	-	-
----------------------	------	-------------------------	---	---	---	---	---

Polygalaceae

<i>Asemeia martiana</i> (A.W.Benn.) J.F.B.Pastore & J.R.Abbott	Erva	R.P.Lyra-Lemos 13083	-	X	-	-	X
--	------	-------------------------	---	---	---	---	---

<i>Bredemeyera hebeclada</i> (DC.) J.F.B.Pastore	Trepadeira	Chagas-Mota 5427	-	-	X	-	-
---	------------	------------------	---	---	---	---	---

<i>Senega galioides</i> (Poir.) J.F.B.Pastore	Erva	E.Melo 4166	-	X	-	-	-
--	------	-------------	---	---	---	---	---

<i>Polygala glochidata</i> Kunth	Erva	C.B.L.Araújo 49	-	X	-	-	-
----------------------------------	------	-----------------	---	---	---	---	---

<i>Polygala trichosperma</i> Jacq.	Erva	M.N.Rodrigues 1018	-	-	X	-	-
------------------------------------	------	--------------------	---	---	---	---	---

Polygonaceae

<i>Coccoloba laevis</i> Casar.	Arbusto	Chagas-Mota 5465	-	-	X	X	-
--------------------------------	---------	------------------	---	---	---	---	---

Pontederiaceae

<i>Eichhornia azurea</i> (Sw.) Kunth	Erva aquática	M.C.S.Mota 12696	X	-	-	-	-
<i>Eichhornia crassipes</i> (Mart.) Solms	Erva aquática	M.N.Rodrigues 1996	X	-	-	-	-
<i>Eichhornia diversifolia</i> (Vahl) Urb.	Erva aquática	M.C.S.Mota 12699	X	-	-	-	-
<i>Pontederia cordata</i> L.	Erva aquática	I.S.Moreira 45	X	-	-	-	-
Primulaceae							
<i>Myrsine parvifolia</i> A.DC.	Subarbusto	R.P.Lyra-Lemos 13070	-	X	-	-	-
Rubiaceae							
<i>Borreria capitata</i> (Ruiz & Pav.) DC. *	Erva	Chagas-Mota 5431	-	X	X	-	-
<i>Borreria verticillata</i> (L.) G.Mey	Erva	R.P.Lyra-Lemos 9164	-	X	X	-	-
<i>Chiococca alba</i> (L.) Hitchc.	Arbusto	M.H.N.Souza 78	-	-	X	-	-
<i>Chomelia obtusa</i> Cham. & Schltdl.	Arbusto	Lyra-Lemos, R.P. 7469	-	-	-	X	-
<i>Cordia obtusa</i> (K.Schum.) Kuntze	Arbusto	Chagas-Mota 10345	-	-	X	-	-
<i>Denscandia cymosa</i> (Spreng.) E.L.Cabral & Bacigalupo	Trepadeira	F.B.P.Moura 02	-	-	X	-	-

<i>Faramaea aff. marginata</i> Cham.	Trepadeira	M.N.Rodrigues 1995	-	-	X	-	-
<i>Hexasepalum apiculatum</i> (Willd.) Delprete & J.H. Kirkbr.	Erva	R.P.Lyra-Lemos 9192	-	-	X	-	-
<i>Hexasepalum teres</i> (Walter) J.H.Kirkbr.	Erva	R.P.Lyra-Lemos 13087	-	X	-	-	-
<i>Mitracarpus strigosus</i> (Thunb.) P.L.R.Moraes, De Smedt & Hjertson	Erva	M.H.N.Souza 155	-	X	-	-	-
<i>Leptoscela ruellioides</i> Hook.f.	Subarbusto	R.P.Lyra-Lemos 9207	-	X	-	-	-
<i>Oldenlandia corymbosa</i> L. *	Erva	C.B.L.Araújo 69	-	-	X	-	-
<i>Oldenlandia filicaulis</i> K.Schum.	Erva	Chagas-Mota 10358	-	-	X	-	-
<i>Perama hirsuta</i> Aubl. *	Erva	I.S.Moreira 171	-	-	X	-	-
<i>Psychotria bahiensis</i> DC.	Arbusto	R.P.Lyra-Lemos 7472	-	-	-	X	X
<i>Richardia grandiflora</i> (Cham. & Schltdl.) Steud.	Erva	R.P.Lyra-Lemos 13086	-	X	-	-	-
<i>Salzmannia nitida</i> DC.	Arbusto	M.H.N. Souza 381	-	-	-	X	X
<i>Spermacoce</i>	Erva	R.P.Lyra-Lemos 13016	-	-	-	-	-
<i>Spermacoce</i>	Erva	R.P.Lyra-Lemos 13027	-	-	-	-	-

<i>Spermacoce</i>	Erva	R.P.Lyra-Lemos 13058	-	-	-	-	-
<i>Staelia virgata</i> (Link ex Roem. & Schult.) K.Schum.	Erva	R.P.Lyra-Lemos 7460	-	X	-	X	-
<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schltld.) K.Schum.	Árvore	Chagas-Mota 5439	-	-	X	-	-
<i>Tocoyena sellowiana</i> (Cham. & Schltld.) K.Schum.	Árvore	R.P.Lyra-Lemos 13098	-	-	X	-	-
Rutaceae							
<i>Esenbeckia grandiflora</i> Mart.	Arbusto	Chagas-Mota 5471	-	-	X	-	-
Salicaceae							
<i>Casearia arborea</i> (Rich) Urb.	Árvore	M.N.Rodrigues 1400	-	-	-	X	-
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Árvore	M.N.Rodrigues 993	-	-	X	-	-
Salviniaceae							
<i>Azolla filiculoides</i> Lam..	Erva aquática	G.L.Esteves 2153	X	-	-	-	-
<i>Salvinia auriculata</i> Aubl.	Erva aquática	G.L.Esteves 1911	X	-	-	-	-
Santalaceae							
<i>Phoradendron strongyloclados</i> Eichler *	Erva parasita	Moura, FBP 23	-	-	X	-	-
<i>Struthanthus rynchophyllus</i> Eichler	Erva parasita	M.C.S.Mota 12908	-	-	X	-	-

Sapindaceae

<i>Paullinia micrantha</i> Cambess.	Trepadeira	Pirani, JR 2588	-	-	X	X	-
<i>Paullinia pinnata</i> L.	Trepadeira	D.Robson 1019	-	-	X	X	-
<i>Paullinia trigonia</i> Vell.	Trepadeira	R.P.Lyra-Lemos 13052	-	-	X	X	-
<i>Serjania salzmanniana</i> Schltdl.	Trepadeira	Chagas-Mota 5469	-	-	X	X	-

Sapotaceae

<i>Manilkara triflora</i> (Allemão) Monach	Arbusto	E. Lins 245	-	-	-	-	X
<i>Manilkara dardanoi</i> Ducke	Árvore	E. Lins 346	-	-	-	-	X
<i>Manilkara salzmannii</i> (A.DC.) H.J.Lam	Árvore	Chagas-Mota 5451	-	-	-	X	-
<i>Pouteria grandiflora</i> (A.DC.) Baehni *	Árvore	M.N.Rodrigues 1980	-	-	-	X	X
<i>Pouteria macahensis</i> T.D.Penn. **	Árvore	Chagas-Mota 5476	-	-	-	X	X

Simaroubaceae

<i>Homalolepis bahiensis</i> (Moric.) Devecchi & Pirani	Árvore	I.S.Moreira 177	-	-	-	X	-
--	--------	-----------------	---	---	---	---	---

Smilacaceae

<i>Smilax cissoides</i> Mart. ex Griseb	Trepadeira	Chagas-Mota 10351	-	-	X	-	-
--	------------	-------------------	---	---	---	---	---

Solanaceae

Nicandra physalodes (L.) Gaertn. Arbusto C.B.L.Araújo 77 - - X - -

Solanum paludosum Moric. Arbusto Chagas-Mota 5434 - X X - -

Solanum americanum Mill. Arbusto Chagas-Mota 5496 - - X - -

Solanum arenarium Sendtn. Arbusto M.C.S.Mota 11967 - - - - -

Solanum stipulaceum Willd. ex Roem. & Schult. Arbusto R.P.Lyra-Lemos 13022 - X X - -

Solanum thomasiifolium Sendtn. * Arbusto R.P.Lyra-Lemos 13024 - - X - -

Trigoniaceae

Trigonia nivea Cambess. Arbusto C.B.L.Araújo 61 - - X - -

Turneraceae

Piriqueta cistoides (L.) Griseb. Erva E.Melo 4190 - X - - -

Piriqueta racemosa (Jacq.) Sweet Erva R.P.Lyra-Lemos 13011 - X - - -

Turnera melochioides Cambess. Erva R.P.Lyra-Lemos 13043 - X - - -

Typhaceae

Typha domingensis Pers. Erva C.B.L.Araújo 41 - - X - -

Urticaceae

<i>Cecropia palmata</i> Willd.	Árvore	Chagas-Mota 5485	-	-	X	-	-
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	Árvore	R.P.Lyra-Lemos 13055	-	-	X	-	-
Verbenaceae							
<i>Lantana lucida</i> Schauer	Arbusto	M.N.Rodrigues 1993	-	-	X	-	-
<i>Lantana radula</i> Sw.	Arbusto	M.N.Rodrigues 1031	-	-	X	-	-
<i>Lantana restingensis</i> Salimena & T. Silva *	Arbusto	Chagas-Mota 5506	-	X	-	-	-
<i>Stachytarpheta indica</i> (L.) Vahl	Erva	R.P.Lyra-Lemos 9172	-	X	-	-	-
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	Erva	R.P.Lyra-Lemos 13061	-	X	-	-	-
<i>Stachytarpheta microphylla</i> Walp.	Erva	R.P.Lyra-Lemos 13105	-	X	-	-	-
<i>Vitex rufescens</i> A.Juss.	Árvore	Chagas-Mota 10330	-	-	-	X	-
Violaceae							
<i>Pombalia calceolaria</i> (L.) Paula-Souza	Erva	R.P.Lyra-Lemos 7444	-	X	-	-	-
Vitaceae							
<i>Cissus erosa</i> Rich.	Trepadeira	R.P.Lyra-Lemos 13089	-	-	X	-	-
<i>Cissus paulliniifolia</i> Vell.	Trepadeira	Chagas-Mota 5462	-	-	X	-	-
Xyridaceae							

<i>Xyris anceps</i> Lam.	Erva	E.Melo 4156	X	-	-	-	-
--------------------------	------	-------------	---	---	---	---	---

<i>Xyris jupicai</i> Rich.	Erva	Chagas-Mota 5426	X	-	-	-	-
----------------------------	------	------------------	---	---	---	---	---

Zingiberaceae

<i>Hedychium coronarium</i> J.Koenig	Erva	R.P.Lyra-Lemos 7445	-	-	-	X	X
---	------	---------------------	---	---	---	---	---
